

JORNAL DE NISA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE



Ano I
Nº 49
5 de Janeiro de 2000
Preço: 100\$00

Porte Pago
6050 NISA
TAXA PAGA

*No sereno olhar de uma criança,
vislumbra-se um tempo de Paz e Esperança.
Esta a mensagem do novo ano que mesmo agora
se anuncia, e que podemos partilhar
com todos os homens de boa vontade*

BOM ANO 2000

**PONTA' BITEFES:
VOTOS
PARA 2000**

José Custódio Nunes
Uma palestra sobre o ALENTEJO

**NISA E BENFICA
SEGUE EM FRENTE
NA TAÇA A.F.P.**

AO VENCER O ALPALHOENSE POR 2-0

**LAGARES DE AZEITE
EM RISCO DE FECHAR**

Câmara pede audiência ao Ministro da Agricultura

**QUEIJO DE NISA:
QUALIDADE
SEM
CONTESTAÇÃO**

A opinião do Presidente da Câmara



JORNAL DE NISA - Uma informação independente, objectiva e diferente

Queijo de tradição: denominação (já) com história



José Manuel Basso *

... "É fundamental recuperar e desenvolver uma lógica de certificação credível para se monitorizar reforçadamente todos os aspectos que envolvem o processo de região demarcada do queijo de Nisa, de modo a garantir genuína qualidade, como impõe, de resto, a norma em vigor. Para tal é necessário implantar as infraestruturas que previstas desde o início continuam por funcionar,

incluindo aspectos fundamentais de verificação da qualidade do leite utilizado. Importa com carácter de urgência instalar, em local adequado com condução absolutamente isenta e pessoal qualificado, o laboratório que a circunstância exige. É urgente a criação de medidas de incentivos reais na criação de ovinos utilizados preferencialmente para a produção de leite. Também importa de vez lançar com seriedade processos de formação profissional que dignifiquem a condição de criadores de gado e produtores de queijo. É fundamental que Estado, Universidades, Autarquias e privados envolvidos no processo realizem permanentemente trabalhos sérios de investigação e carácter científico efectivo. O processo da Região Demarcada de Queijo, com clara evolução

positiva no essencial, tem de ter rapidamente algumas medidas de correcção que proporcionem confiança a empresários e consumidores. Urge criar uma comissão de acompanhamento do processo onde todas as partes interessadas possam participar, cada um à sua medida, superando de uma vez por todas qualquer tipo de desconfianças."...

(Da declaração do presidente da CMN sobre o Projecto Mineiro de Nisa)

Na declaração que fiz sobre o tema da exploração do urânio, esta foi (rigorosa e objectivamente), sem mais, a referência à problemática da Região Demarcada do Queijo de Nisa. À margem, fiz de facto referência à proveniência de leite espanhol que é utilizado para produzir queijo na área de influência do

Queijo de Nisa. Para evitar mal-entendidos, é preciso começar por precisar o alcance da afirmação: - primeiro, reafirma-se com todo

do queijo (sem quaisquer apoios), detectávamos com preocupação iniciativas que nem sempre (ou quase nunca) tratavam todos por



o sentido de responsabilidade que, particularmente em certas épocas do ano, leite espanhol é incorporado no fabrico de queijo; - segundo, tal corresponde a uma parte que não se pode de alguma forma considerar como predominante ou sequer significativa; - terceiro, jamais se afirmou que o leite espanhol é utilizado em queijo que vem a ser certificado.

A reacção desencadeada a (des)propósito deste equívoco (?), centrando a atenção numa questão absolutamente de rodapé, não só pretendeu fugir ao essencial das críticas feitas na declaração, como implicitamente, não as contestando, as aceita sem qualquer reserva.

De facto, o que é essencial na declaração do presidente da Câmara, quando se refere ao processo da Região Demarcada do Queijo, é: - a falta de transparência no processo de certificação; - a ausência de tratamento em pé de igualdade entre todos os queijeiros; - o impedimento real de acompanhamento por parte das autoridades locais (leia-se municípios), como desde o início foi apontado.

Importa relembrar nesta altura o papel decisivo da Câmara Municipal no início deste processo. Nessa altura, viaturas, pessoal, aquisição dos mais elementares aparelhos para análise do leite, etc., tudo correu por conta e risco (e custos, naturalmente) do Município. Só assim foi possível caminhar com êxito no percurso da primeira etapa da criação da Região Demarcada do Queijo de Nisa. Na passagem à fase seguinte entendemos (e concordamos obviamente com a estrutura coordenadora do processo) ser conveniente por parte de representantes do tecido económico do sector envolvido.

Continuámos, entretanto, a acompanhar com a indispensável atenção a evolução do processo. Por isso, ao mesmo tempo que apoiávamos iniciativas de queijeiros e promovíamos feiras

igual, amedrontavam, exigiam em certos casos o que não era razoável, instalavam a desconfiança em todo um processo que devia ser absolutamente transparente.

Infelizmente, rapidamente a estrutura a quem foi confiada a missão de controlo do sistema deixou de garantir confiança a todos agentes económicos que tinha obrigação de tratar com absoluta imparcialidade. Em várias circunstâncias, deixou de se perceber, por parte dos mesmos intervenientes, quando eram certificadores, criadores de animais, produtores de queijo, agentes de comercialização, etc.. Perante a gravidade desta situação, procedemos em todas as circunstâncias ao nosso alcance, à sua denúncia, sempre realizada em moldes o mais "civilizado" possível. Apesar de ser feita com frontalidade, na presença dos visados e na observação de representantes governamentais, nem os primeiros corrigiram incorrecções de actuação, nem os segundos cumpriram a missão que lhes caberia se zelassem pelo papel que compete ao Estado.

Nesta altura, importa relembrar que a Região Demarcada do Queijo de Nisa avançou na condição de (como é elementarmente legítimo) todas as estruturas e equipamentos a implementar se viessem a localizar no nosso concelho. Foi o mínimo que, na mais simples justiça, na altura reclamámos. O concelho não poderia apenas dar a tradição e o nome a um produto com o qual outros iriam tirar dividendos a que não tinham qualquer legitimidade. Quem coordenou o processo desde o início concordou inteiramente com a nossa justa reivindicação. É altura de avaliar se isto que nos foi garantido está mesmo (ou não) a ser respeitado. Do compromisso que assumiram com o Município e o concelho de Nisa não abdicamos.

Continua na pág. seguinte

Opinião

"Não há leite para tanto queijo"

A questão do queijo de Salamanca feito com urânio de Nisa e cardo de Monforte, é uma daquelas questões, transnacionais, destinadas a enriquecer o anedotário regional.

Começamos pelo contexto em que foi proferido o "célebre" slogan publicitário "Queijo de Nisa feito com leite de Salamanca". Falava-se (falou o presidente da Câmara de Nisa, José Manuel Basso, em conferência por si convocada) acerca do esperado arranque da exploração uranífera perto da sede do município. Pretendia o presidente da Câmara, a título individual (o executivo por si presidido só mais tarde tomaria posição sobre o assunto), explicar as vantagens e desvantagens de tal empreendimento para o concelho e, ao mesmo tempo, justificar-se, por um tão longo e presidencial mutismo face ao coro de protestos que, entretanto foi ganhando forma e conteúdo.

Falava-se, portanto, da questão central do urânio e das previsíveis implicações económicas e ambientais. Por ela, ali estavam os municípios, os autarcas, a comunicação social regional e nacional (jornais, rádios e televisões). Talvez por isso, ou por outro motivo que nos escapa, o edil nicense resolveu transformar uma informação ou tomada de posição, necessariamente curta e objectiva, numa autêntica sessão de esclarecimento, longa, e sem que a esperada definição sobre a exploração mineira surgisse de forma clara e cristalina. À anunciada informação sucedeu o que na altura designei por "show-off" do presidente. Falando a título pessoal, José Manuel Basso, cometeu a "gaffe" do "leite de Salamanca no queijo de Nisa", que abriu, no dia seguinte, o noticiário da RTP- Regiões e fez, nessa semana, as "delícias" do jornal "Reconquista" que titulava, mais ou menos nestes termos: "Uma nova marca de queijo: SALA-NISA", acrescentando que, quem o dizia, era o presidente da Câmara de Nisa.

Perante os factos, importa situar, de forma clara, o problema: o queijo de Nisa é ou não feito com leite espanhol, de Salamanca?

Os produtores, em conferência de imprensa, admitindo embora o emprego de leite espanhol noutro tipo de queijos, disseram não no que respeita ao Queijo de Nisa.

Dando de barato que há produtores de queijo que importam leite de Espanha — uma situação que é muito anterior ao anúncio da exploração do urânio —, caberá perguntar qual o alcance e a medida das declarações proferidas pelo presidente da Câmara de Nisa.

A resposta, parcial, parece contida no texto que acima reproduzimos. Comungamos da quase totalidade das preocupações vinculadas pelo autarca nicense, tanto mais que, numa série de artigos publicados no "Notícias de Nisa" (1997) e de autoria do Dr. José Carrilho Ralo, estas questões ganharam a dimensão de um alerta que só tardiamente foi ouvido. Está lá tudo: quem controla o quê; a dimensão da região demarcada; os problemas da certificação, etc.

De tal modo achámos pertinentes estas questões que, em entrevista ao actual presidente da Câmara, antes das eleições autárquicas de 97, lhe pusemos directamente a pergunta: "é verdade que há queijo de Nisa feito com leite espanhol?"

A resposta veio em forma de pedido: "não ponham isso no jornal!"

Não pusémos. Sem informações e dados que nos abalzassem a sustentar a afirmação e dada a incidência económica daquele produto na vida do concelho, compreendemos a posição do autarca.

"Não há leite para tanto queijo", titulava, há semanas, o insuspeito "Jornal do Fundão" a propósito da quantidade produzida do chamado "queijo da serra".

O problema não é, portanto, novo. E, por não ser novo e ainda que, parcialmente, verdadeiro, obrigaria o responsável máximo do concelho a ter "tento na língua", a não misturar a árvore com a floresta e a não prejudicar, indirectamente, um produto para cujo merecimento, os executivos por si presididos contribuíram de forma decisiva.

Uma verdade, inquestionável, que torna ainda mais confusa e intrigante a percepção sobre os motivos de uma comunicação, a todos os títulos, infeliz.

Não sendo novo, nem caso único, a "gaffe" cometida pelo presidente da Câmara de Nisa e os esclarecimentos, forçados, que se lhe seguiram, têm, apesar de tudo, o mérito de despoletar a discussão acerca de um problema sobre o qual todos falam desde há muito e só as circunstâncias, políticas, do momento, impõem como tema crucial da nossa vida colectiva.

Mário Mendes

Passos do Concelho

Espírito de Natal

A última reunião do executivo municipal de Nisa decorreu no dia 21 de Dezembro, com a presença de todos os eleitos e num clima verdadeiramente natalício expresso na unanimidade e no conteúdo de algumas decisões. Foi, por isso, uma reunião quase sem história, fazendo-se registo das deliberações mais significativas.

Começamos por alterações. A edilidade aprovou a 8ª alteração ao Plano de Actividades de 1999 e em consequência, a mesma ordem na alteração orçamental, embora neste caso se tratasse de uma ratificação. Foi aprovado a dotação global para a contratação a termo certo e a actualização da tabela de taxas e licenças para vigorar no ano 2000. A alteração ao empréstimo de 100 mil contos foi retirada da ordem de trabalhos, mas, em contrapartida, foi aprovada a candidatura à linha de crédito bonificado e a nova candidatura ao Projecto de luta contra a pobreza. Outro projecto a ter luz verde é o do Plano de acção local de revitalização de Amieira do Tejo. Com pouca revitalização parecem estar as

obras de ampliação do cemitério municipal de Nisa (um assunto que tratamos noutra local) tendo a Câmara aprovado a prorrogação do prazo da obra, desta vez, sem direito a revisão de preços. Será? O mesmo se passa em relação ao final do prazo das obras de construção do Complexo das Piscinas Municipais de Nisa. A autarquia fala na eventual aplicação de sanções ao empreiteiro mas, o mais natural é as obras prosseguirem ao ritmo que sempre tiveram. Até para não se estranhar...

Foi aprovada uma adenda ao acordo de colaboração com a educação pré-escolar e a Etaproni comungando do espírito natalício teve a sua "prenda" no sapatinho: um subsídio de 7 mil contos. A vereação resolveu atribuir um "subsídio" a si própria: tendo em conta a simbologia da época, a próxima reunião que deveria realizar-se no dia 28, ficou adiada para o ano 2000.

Ora, então, "Paz na Terra aos homens de boa vontade".

Continuação da pág. anterior

Parece-nos conveniente garantir mecanismos de investigação e controlo de qualidade assegurados por quem, em termos reais, tenha absoluta independência em todo o "negócio" instalado. Não pode haver lugar a qualquer tipo de suspeição, não pode haver lugar a qualquer tipo de promiscuidade, em que, directa ou indirectamente se possa ser parte interessada como agente económico e ao mesmo tempo se pretenda aparecer como representante de todos e até como "árbitro" do jogo.

A definição do espaço territorial abrangido na Região Demarcada do Queijo de Nisa, desde o início não foi nem pacífica nem consensual. Começou por abranger o concelho de Nisa e alguns espaços de concelhos vizinhos. Alargou, a seguir, para as bandas de Gavião e Ponte de Sor. Na recta final da sua formalização, com surpresa, veio a abranger outros concelhos, "furando" toda a tradição e expectativa, em nome de um número de ovinos e um volume de leite que, em termos económicos assegurasse a escala adequada. Até por esta circunstância, importa acompanhar o processo com a máxima isenção e, apesar de tanta estupefacção e aparente revolta "patriótica", podemos sempre pensar (se isto não é levado a sério) que o leite de Salamanca será mais parecido com o de Nisa

do que o de alguns concelhos cujas características serão eventualmente mais próximas das do distrito de Évora ou mesmo Beja. E não nos obriguem (em bairrismo levado ao extremo, que não pretendemos) a proclamar, em nome do tradicional, que "Queijo de Nisa" só na "Corte das Areias"...

Para rematar, tratando as coisas sérias em termos adequados, convém reafirmar que é fundamental escolher um caminho que garanta o aumento substancial da quantidade de leite de ovelha disponível. Tal só é possível com uma viragem efectiva nas políticas de incentivo aos criadores de gado. Em vez de privilegiar a produção de carne, ao menos no território de uma Região Demarcada de Queijo, há que dar vantagens nos subsídios a atribuir àqueles que os obtêm por produzir leite.

O Município de Nisa, como sempre, continuará a interessar-se por esta temática, a fomentar o desenvolvimento do queijo de denominação de origem digno desse nome e a defender os interesses daqueles que, no concelho, enquanto criadores de ovinos e produtores de queijo, tudo fazem para dignificar a sua condição de empresários. Apenas reclamamos que as regras do jogo sejam claras, que não haja qualquer tipo de batota...

* Presidente da Câmara Municipal de Nisa



Câmara pede audiência ao Ministro da Agricultura Lagares de azeite em risco de encerrar

O previsível encerramento dos lagares de azeite que não cumpram as normas de funcionamento, higiene e segurança, preconizadas pelas entidades comunitárias, tem preocupado a edilidade nissense que, através de uma Nota de Imprensa, - que transcrevemos na íntegra - aponta as diligências efectuadas na procura de soluções.

"O presidente da Câmara Municipal de Nisa solicitou uma audiência ao Ministro da Agricultura para abordagem da situação dos lagares de azeite do concelho que na totalidade corre o risco de encerrar se for aplicada a legislação que impõe a adaptação dos lagares com implementação do sistema de tratamento das águas ruças.

Na reunião da CMN, de 23 de Novembro, a situação dos lagares de azeite do concelho foi analisada e objecto de uma deliberação que propõe às entidades competentes a reavaliação da situação do sector, considerando a importância dos pequenos lagares na economia local. Assim, é proposto que seja alargado para além de 31 de Dezembro de 1999 o prazo para a adaptação dos lagares no que respeita ao tratamento das águas ruças. É pedido que sejam disponibilizados instrumentos financeiros para os investimentos a realizar e que sejam apresentados sistemas de tratamento adequados aos pequenos lagares, de modo a facilitar a sua adaptação.

A Câmara Municipal de Nisa desde há 7 anos que vem desenvolvendo diligências face às preocupações de salvaguarda do meio ambiente e também de salvaguarda dos interesses dos pequenos lagares existentes, bem como de protecção de uma produção - o azeite - com tradição e alguma importância na região.

Desde 1993, um grupo de trabalho interno tem estudado a situação, apresentado propostas e coordenado acções. As diligências passaram pelo rastreio e caracterização dos lagares existentes no concelho de Nisa; por reuniões entre lagareiros, representantes da Delegação de Saúde de Nisa, da Direcção Regional de Agricultura e da Direcção Regional do Ambiente. Foram consideradas hipóteses de solução técnica e possibilidades de candidatura a programas de financiamento

Música tem F de Actividade

A Sociedade Musical Nissense reuniu no passado dia 21 de Dezembro, no edifício do Cine Teatro de Nisa, em Assembleia Geral destinada a analisar, entre outros pontos, a actividade desenvolvida pela direcção e o Regulamento Geral Interno da colectividade, para além da discussão e votação do Plano de Actividades e do Orçamento para 2000.

Presente na reunião, o presidente da Câmara de Nisa, José Manuel Basso, deu alguns esclarecimentos que lhe foram pedidos sobre o projecto da futura sede social da associação, tendo a

idade, ainda, instituir o Assentamento de uma jóia no valor de 500 escudos a suportar dos novos sócios.

Ou seja, de uma assentada, a direcção propunha e fazia aprovar sem qualquer tipo de discussão e oposição, três questões que, necessariamente, teriam de passar pela Assembleia Geral e como pontos autónomos, devidamente identificados (o Plano de Actividades, a proposta de aumento do valor da quota mínima e a proposta de instituição de uma jóia, até aqui inexistente).

Alertados para a evidente ilegalidade, os dirigentes da CMN fizeram ouvidos de surdo e tábuas mudas.

Barragem de Cedillo com passagem para Espanha

O acesso a Espanha através da Barragem de Cedillo na confluência do Sever com o Tejo, vai continuar a ser possível no primeiro trimestre de 2000, revela uma nota informativa da Câmara Municipal de Nisa.

Assim, entre 1 de Janeiro e 26 de Março é permitido o trânsito através do corramento

daquela barragem, aos fins de semana e no horário compreendido entre as 9 horas de sábado e as 21 horas de Domingo. Este horário não terá qualquer interrupção o que proporcionará o trânsito naquele aproveitamento hidro-eléctrico durante toda a noite de sábado.

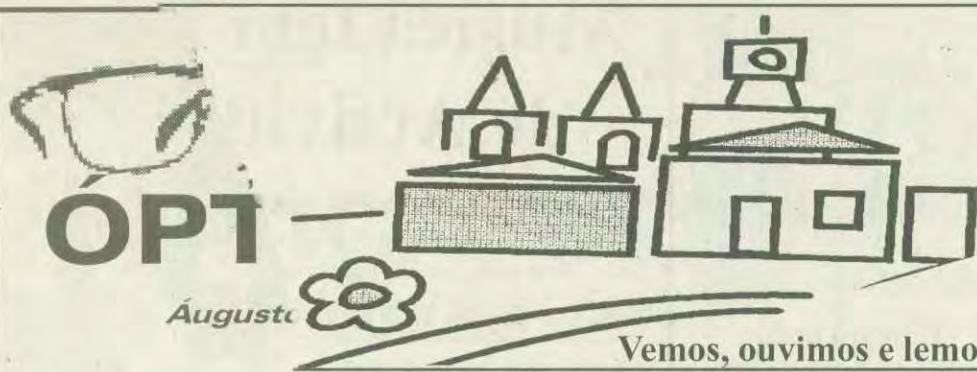
visando a instalação de equipamentos de tratamento das águas ruças. Em 1996, a Câmara Municipal de Nisa propôs à Associação de Municípios do Norte Alentejano (AMNA) uma intervenção alargada a todos os municípios associados, visando uma redução dos custos. A AMNA incluiu no seu Plano de Actividades a elaboração de um estudo, que finalizado em 1998, apontava para um investimento global da ordem dos 130 mil contos. A análise deste estudo pela Direcção Regional do Ambiente, ficou entretanto dependente da apresentação de um outro estudo (Contrato de Adaptação Ambiental) elaborado por uma equipa do Instituto Superior Técnico para a Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP).

Em Julho de 1999, o Ministério da Agricultura facultou à Câmara Municipal de Nisa o estudo elaborado para a CAP. Em 3 de Agosto de 1999, a equipa do IST deslocou-se a Nisa, onde visitou alguns lagares e reuniu com a direcção da cooperativa agrícola local - Nisacoop - para análise da situação. Nessa ocasião foi informado que o estudo não tinha ainda o parecer do Ministério do

Ambiente pelo que as soluções nele apontadas não podiam ser adoptadas com facilidade. A mesma equipa mostrou disponibilidade para colaborar com a Câmara Municipal de Nisa. Em Outubro de 1999, foi contactada a Direcção Regional do Ambiente no sentido de fazer o ponto da situação. Colheu-se a informação que o estudo não foi assinado pela Ministra do Ambiente do governo anterior, desconhecendo-se a posição que tomaria o actual detentor da pasta.

Ao longo dos anos a autarquia nissense procurou dar corpo às preocupações dos produtores de azeite do concelho. Quase sempre enfrentou evasivas e falta de financiamentos adequados.

É aguardada com expectativa a resposta do Ministro da Agricultura ao pedido de audiência para analisar e encontrar solução para uma situação que se afigura dramática perante a proximidade da data limite - 31 de Dezembro de 1999 - imposta ao sector do azeite, perante a não aprovação das soluções propostas, perante a inexistência de financiamentos e perante as consequências nefastas do encerramento de todos os lagares do concelho de Nisa."



EXA mbém passa pelo Interior

OPT
gratuitos

LARGO ANTÓNIO

...RO COMER entre lamúrias, a cu que a desertificação do país continua e que a emigração é uma realidade que teima em sangrar as populações e zonas mais isoladas do país.

Quando o Estado se propõe fazer uma distribuição de investimentos é lógico que o faça, presentemente, na zona litoral do país. E a razão plausível para que assim aconteça é a de que os núcleos populacionais mais fortes ali se encontram. E porquê?

Porque, desde sempre, o interior foi desprezado e, por isso, as pessoas foram abalando

à procura de melhores condições de vida para si e para os seus.

Para que a desertificação não continue e não aumente, lógico será concluir que se torna imperioso e necessário dar às populações do interior, condições para aí continuarem a viver.

O Presidente da República, no discurso pronunciado há pouco tempo na Guarda, a quando das comemorações centenárias daquela cidade, fez uma análise profunda da realidade que afecta uma extensa faixa do interior do país.

Nas palavras de Jorge Sampaio, a interioridade continua a atingir grande e gravemente as populações afastadas do litoral. E disse, claramente:

"Sem pessoas, o território nem paisagem é. Sem possibilidades de desenvolvimento o presente não passará de uma arrastar do passado".

E, corajosamente, afirmou, no mesmo discurso, que "o

interior do país precisa de outro modelo de desenvolvimento mais equilibrado, mais solidário." E, a jeito de previsão pessimista ousou ainda afirmar que "o impacto das políticas que afectam o desenvolvimento têm efeitos duradouros sobre as comunidades e que, quando esses efeitos são negativos as suas consequências são difíceis de inverter". E conclui dizendo que "o futuro do país também passa pelo interior".

Impõe-se, portanto, um desenvolvimento equilibrado que dê a todos os cidadãos da "interioridade" a possibilidade da sua própria realização como pessoas. Um desenvolvimento abrangente que dote as regiões do interior de boas vias de comunicação, de condições de trabalho rentáveis e de um sistema de saúde com capacidade de resposta às necessidades locais. Se assim não for há-de continuar, fatalmente, o "arrastar do passado".

D.C. - in "Ecos do Sor"

O sonho de Maria

"Eu tive um sonho, José. Não entendi muito bem mas parece que era a respeito da celebração dos anos do nosso filho. Eu penso que era a respeito disso.

As pessoas andavam há seis semanas a preparar a festa. Tinham decorado e iluminado a casa e comprado roupas novas. Entraram muitas vezes nas lojas para fazer compras e compraram presentes muito bonitos. Mas era curioso notar que esses presentes não eram para o nosso filho.

Embrulharam esses presentes em papel muito bonito, amarraram-os com fitas de várias cores e colocaram-os debaixo de uma árvore. Sim, uma árvore José, dentro da própria casa. A árvore também estava enfeitada. Os ramos estavam cheios de bolinhas luminosas e decorações brilhantes. Havia uma figura na ponta mais alta da árvore. Parecia a figura de um anjo. Oh! Era tão bonito.

Toda a gente se mostrava feliz. Todos entusiasmados com os presentes. Deram presentes uns aos outros, José. Não os

deram ao nosso filho que fazia anos. Deu-me a impressão que as pessoas nem sequer o conheciam, pois nem mencionaram o nome dele. Não é estranho que as pessoas tenham tantos embrulhos para celebrar os anos de uma pessoa que nem sequer conhecem? Tive mesmo a sensação que se o nosso filho aparecesse nesta festa seria um intruso e de certeza que não seria bem

recebido.

Tudo estava tão bonito, José, e toda a gente estava tão contente, mas deu-me tanta vontade de chorar. Que tristeza para o nosso filho Jesus não ser desejado, nem sequer na festa dos seus anos. Sinto-me contente por ter sido apenas um sonho. Que terrível, José, se isto tivesse sido verdade!"

Mário Robalo - in "Diário do Alentejo"

Governadores e delegados

"Já se sabia que nos últimos anos os governadores civis têm merecido uma desvelada atenção dos governantes PS. O crescimento do número de assessores recrutados por esse país fora, a edição profusa de propaganda governamental, a tentativa de intromissão constante na acção de outros órgãos (especialmente dos municípios), a actividade eleitoral financiada com dinheiros públicos revelam a importância crescente atribuída a estes comissários gover-

nativos. Os governadores civis transformaram-se numa espécie de delegações do PS, com o pormenor curioso de frequentemente a sua acção visar igualmente curto-circuitar as estruturas locais do próprio aparelho partidário socialista, quando estas se manifestam menos veneradoras e obrigadas aos ditames governamentais. Uma delegação do PS, sim, mas essencialmente do PS que está no Governo."

Ruben de Carvalho - in "Diário de Notícias"

Anestesiados

O comboio de alta velocidade, vulgo TGV, entrou recentemente no imaginário dos portalegrenses como se de uma mézinha se tratasse, capaz de resolver todos os seus problemas. Da interioridade, ao fim da falta de água no verão, passando pela resolução do endividamento familiar, um problema a atingir cada vez mais famílias portalegrenses, parece que o TGV tudo irá solucionar. Contudo, a passagem do TGV por Portalegre será sempre uma questão política, que só nos gabinetes do Terreiro do Paço se decidirá. As reuniões que se realizaram, realizam, ou se venham a realizar em Portalegre, em Lisboa, ou noutro ponto do país, o lobby, ou lobbies, que existe, ou venham a existir, não desempenharão no processo, um papel diferente da manifestação dos chefes militares a Marcelo Caetano no fim do Estado Novo.

É nestas situações que se vê a fragilidade da actual classe política e económica de Portalegre. Quando o distrito teve à frente um governador civil como Tovar Faro, o concelho um

presidente da câmara como Silva Mendes, e industriais como os irmãos Fino, nunca foi preciso fazer apelos patéticos à mobilização da sociedade civil para se alcançarem objectivos desta natureza; a obra aparecia. Mas, toda esta encenação é necessária para fazer esquecer o essencial.

Carlos Zorrinho, o candidato a alto-comissário para o Alentejo (a tal Regionalização encapotada), disse ao "Jornal d'Hoje" que no próximo Quadro Comunitário de Apoio, haverá de novo a Acção de Valorização do Norte Alentejano, definindo-a como uma acção integrada, que aposta, essencialmente, no reforço das redes e dos grandes polos de atracção. Em seguida, considera como âncoras do desenvolvimento do norte-alentejano as tapeçarias de Portalegre, a arqueologia, o termalismo e o cavalo de Alter (já agora, por que não, a loiça de Flor da Rosa?).

(...)

Mário Martins - "Conta Corrente" - in "O distrito de Portalegre"

CONHEÇA MELHOR

Por Francisco Graça Ferreira



Direitos dos deficientes Trabalho

Os deficientes podem beneficiar de uma redução do horário de trabalho de cinco horas semanais, para assistência a filhos portadores de deficiência até que façam um ano de idade, ou, se for funcionário público, sem limite de idade.

Pode faltar até 30 dias por ano para assistência a filho com deficiência, sem limite de idade.

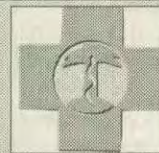
Pode optar pelo regime de trabalho a tempo parcial, horário flexível ou de jornada contínua,

para acompanhamento de filho com deficiência, independentemente da idade.

Tem direito a uma licença especial para assistência a filhos e doentes crónicos durante os primeiros 12 anos de vida, por um período até seis meses, podendo ser prorrogável até quatro anos.

(Lei nº4/84, de 05.04, alterada pela Lei 17/95 de 09.06; Decreto-Lei

FARMÁCIAS DE SERVIÇO



- * 1 a 7 Janeiro 2000 - Ferreira Pinto
- * 8 a 14 Janeiro 2000 - Martins Barata
- * 15 a 21 Janeiro 2000 - Ferreira Pinto

FARMÁCIAS

- Ferreira Pinto (Nisa)
Largo Dr. António Granja,
6 - Tel. 245412335
- Farmácia Elvas (Alpalhão)
Largo da Devesa, 42 - Tel.
245724125
- Martins Barata (Nisa)
Largo 5 de Outubro, 8A -
Tel. 245410030
- Farmácia Moderna (Tolosa)
R. Prof. M. da Trindade - Tel.
245798239

Em Montalvão, sob o signo do êxito Fados e guitarradas a favor do Lar

Na noite de 25 de Dezembro/ Dia de Natal realizou-se em Montalvão um programa de fados e guitarradas com uma qualidade espectacular.

O salão da Casa do Povo foi pequeno para satisfazer a procura de mesas, por pessoas que realmente gostam de ouvir a mais bela canção portuguesa: o fado.

Muito antes do dia do espectáculo a lotação esgotou. A receita desta noite de fados reverteu a favor das obras do Lar para a 3ª Idade da freguesia de Montalvão que se encontra em construção com dinheiro angariado pela Santa Casa da Misericórdia de Montalvão (organizadora do programa) e com mão de obra cedida pela Câmara Municipal de Nisa. Como convidado, honrou-nos com a sua presença o senhor presidente da Câmara de Nisa, dr. José Manuel Basso, que ficou maravilhado com o espectáculo que presenciou.

Foi fado a sério. Participaram artistas de Montalvão, Castelo Branco, Portalegre e Lisboa de ambos os sexos. Os instrumentistas, na guitarra, um montalvanense; nas violas um montalvanense e um lisboeta, todos amigos de Montalvão.

Para quem é conhecedor destas coisas, isto é, das noites de fado, pode dizer-se que talvez fosse o melhor



espectáculo do género que aconteceu nesta região do Alentejo. Afirmando isto porque tenho assistido a muitos programas de fado em todo o país. O espectáculo decorreu desde o início com tal qualidade que, devido ao valor dos artistas, era madrugada e ninguém arredava pé. Apesar da disposição de todos os espectadores, o espectáculo decorreu da forma mais

ordeira que jamais presenciei, porque como se costuma dizer: silêncio que se vai cantar o fado!

Quero dizer também que o fado é tradição desta terra há muitos anos. Parabéns e obrigado a todos os que proporcionaram esta bela e grande noite do fado em Montalvão.

J. C.

No rasto da memória

Inauguração

Com desusada concorrência inaugurou as suas actividades comerciais, no dia 1º de Dezembro, o "Café Restauração", novo estabelecimento que vem dar a Nisa mais uma nota de progresso, resultado de uma iniciativa feliz do sr. José Tonilhas.

O "Café Restauração"

ambiente confortável e delicadamente delineado será - tudo o indica - um ponto de reunião da melhor sociedade nicense. A farta concorrência, logo aos primeiros momentos de abertura, manteve-se até à hora de encerrar marcada pelo oferecimento duma taça de espumoso "Irmãos Unidos"

(Caves da Anadia) que mandou aqui um dos seus viajantes.

No domingo, após a sessão de cinema no Cine Teatro, algumas senhoras deram ao simpático ambiente do "Café Restauração" uma nota gentilíssima. (...)

in "Correio de Nisa" - 9 de Dezembro de 1945

Notícias de Arês

No dia 18 do corrente mês, poucos foram os habitantes desta localidade, que não se deslocaram, para ver a enorme cheia depois destes dias em que a água tem caído torrencialmente, acompanhada por vento ciclónico.

A "ribeirinha de Arês", como vulgarmente é conhecida, nunca teve, segundo diz o povo, uma enxurrada tão grande e tão digna de menção como esta.

Causou alguns estragos, sendo o sr. Francisco Jorge um

dos prejudicados, visto ter ficado sem uma porção de madeira que o enxurro com toda a sua furiosidade arrastou.

in "Correio de Nisa" - 25 de Dezembro de 1945

Opinião

De mal a pior

De mal a pior vai a Sociedade Musical Nicense. Uma obra e um contributo inestimável para a cultura desta terra e região, com mais de 150 anos de vida e um projecto renovado desde 1988, correm o risco de serem postos em causa mercê de algumas decisões extemporâneas tomadas pelos seus dirigentes, à revelia do elementar bom senso e, o que é mais grave, dos próprios estatutos. Tudo, com o beneplácito da Assembleia Geral.

Vejamos, alguns dos factos:

Em 17 de Dezembro (antes da Assembleia Geral) recebi, como sócio da Sociedade Musical Nicense, uma carta na qual me eram endereçadas as Boas-Festas. Mas, não se ficava por aí. O texto falava, entre outras coisas, de património e preservação do mesmo, motivo para justificar o aumento de quotas (a quota mínima passaria de 50 para 100 escudos) que, dizia a missiva, entraria em vigor no princípio de Janeiro.

Estranhei tal mensagem. Primeiro, porque qualquer alteração ao valor da quota de uma colectividade é decidida pela Assembleia Geral devendo constar, expressamente, na convocatória para tal fim (uma formalidade elementar e imprescindível que não tinha sido cumprida); segundo, porque mesmo que tivesse sido agendada para a reunião, posterior, desse órgão, a direcção, via "cartinha natalícia", estava já a antecipar o resultado de uma deliberação que, pasme-se, ninguém chegou a tomar. A "explicação" revelase, porém, numa leitura - nem precisa ser atenta, tal a fragilidade do "documento" - do Plano de Actividades. Lá está a intenção - transformada em decisão ilegal - de aumentar de 50 para 100 escudos (cem por cento de aumento), o valor da quota mínima e, com maior

gravidade, ainda, instituir o pagamento de uma jóia no valor de 500 escudos a suportar pelos novos sócios.

Ou seja, de uma assentada, a direcção propunha e fazia aprovar sem qualquer tipo de discussão e oposição, três questões que, necessariamente, teriam de passar pela Assembleia Geral e como pontos autónomos, devidamente identificados (o Plano de Actividades, a proposta de aumento do valor da quota mínima e a proposta de instituição de uma jóia, até aqui inexistente).

Alertados para a evidente ilegalidade, os dirigentes da SMN fizeram ouvidos de mercador e tábua-rasa dos Estatutos. Dignaram-se, ainda, mimosear alguns sócios ausentes - logo sem qualquer possibilidade de defesa - com epípetos pouco abonatórios.

Esquecem, talvez, por que a mais não chegaram, que a ignorância é a chave do conhecimento. Livre-se o mundo dos homens que sabem tudo e que detêm o poder de todas as verdades absolutas. Os "ignorantes" perguntam, questionam, analisam, põem em confronto, comparam, não aceitam o facto consumado como "modus vivendi".

No caso em apreço, era preferível a ignorância e a dúvida (que conduziram, necessariamente, a uma lei-tura serena e desapaixonada dos Estatutos), a tomadas de decisão que não honram aqueles que as tomaram e põem, inclusivamente, em causa, a própria aplicabilidade das decisões.

Já não falando da ilegalidade, tão despu-doradamente assumida...

(No próximo número, comentaremos o Plano de Actividades)

Mário Mendes

A numismática em Monte Claro

Quando se procediam a uns trabalhos agrícolas numa propriedade do lavrador sr. José de Oliveira Bispo, denominada Tapada do Severino, um dos trabalhadores sentiu que o bico da ferramenta com que trabalhava se prendeu em qualquer coisa estranha, e logo notou tratar-se de uma panela, a qual continha uma certa

quantidade de moedas antigas.

O caso provocou um grande alarido no rancho, pois todos julgaram tratar-se de enorme tesouro escondido por habitantes dum "Monte" que em tempos muito remotos ali existiu e de que só restam vestígios.

in "Correio de Nisa" - 31 Março 1946

NA PASSAGEM, CONTINUAMOS A DISCORRER COM A PENA

- 1 de Janeiro de 2000 - Dia bonito! A Natureza está com os homens. Sol radioso. O astro-rei cumprimenta efusivamente o 1º dia e deseja um Bom Ano Novo, um bom fim de século e de milénio. Sim 2000 é o último ano do século XX e do 2º milénio. Breve se chegará à conclusão que em 31 de Dezembro de 2000 é que é a passagem do século e do milénio e, vai daí, mais pompa e circunstância. Será sem *bug*. O *bug* teve o seu *bug*, pifou, mas serviu para alimentar fantasias, medos, temores, receios e bolsas, ficou para a história.

Também para a história de Nisa ficou, ali ao Rossio (em Alpalhão também), o painel luminoso - fez o *bug*, em vez de 2000 mudou para 1900. Eu sou de crer que aquilo até foi de propósito pr'á gente se entreter, e enquanto fala disto não fala das coisas importantes - do queijo, do urânio ...

- 31 de Dezembro 1999/1 de Janeiro de 2000 - Paris, Sidney, Madrid, Londres, Nova Iorque, Rio de Janeiro, Lisboa, Moscovo - Imagens lindas, fogo, artifício, fogo de artifício, luz, cor, alegria, música, dança, canto, circo, líquidos, - coisas dos homens.

Venezuela, Filipinas, Turquia, México, França ... - vendavais, tempestades, terramotos, cataclismos - coisas da Natureza.

Angola, Jugoslávia/Kosovo, Rússia/Chechénia, Irlanda do Norte ... - guerras, conflitos - coisas dos homens.

Não nos basta a Natureza?!

Um bom ano - paz, alegria, amor, festa, cor ... - se o Homem quisesse a Natureza certamente ajudaria! E a Natureza tem tantas coisas lindas!

- Li alhures:

Sempre a verdade ao povo

Pois é *O Boletim Municipal da Câmara Municipal de Nisa* nunca mais apareceu. Já lá vão três anos que muito se badalou o seu desaparecimento. Muitas críticas foram tecidas aos Vereadores de então.

Antes, o *Boletim* só era do Presidente da Câmara. Textos de Vereadores eram banidos.

Agora, segundo se viu escrito, as regras alteraram-se e todos os eleitos têm igualdade de direitos na escrita publicada e divulgada. Será por isso que não há *Boletim Municipal da Câmara Municipal de Nisa*? Afinal a Câmara não é de todos!

Não, continua a não existir *Boletim Municipal* na Câmara Municipal de Nisa. O que existe é *Informação do Presidente da Câmara sobre a Actividade Municipal* que não é a mesma coisa. A publicação continua a ser do Presidente da Câmara, que, por especial favor, segundo se constata, deixa, desta vez, participar os Vereadores.

E a *Informação do Presidente da Câmara* é gratuita. Quem a paga os 2 000 exemplares? Um dia contarei como era paga, em 1997, aquela parte que se dizia que não era a Câmara que pagava. São histórias para *memórias*.

- Li alhures:

É possível enganar todos durante algum tempo.

É possível enganar alguns durante todo o tempo.

É impossível enganar todos durante todo o tempo.

Pois é! Onde está a verdade de não haver 2º vereador a tempo inteiro na Câmara Municipal de Nisa?

Só interessava quando dependia da Assembleia Municipal? O 2º vereador só fazia falta para a conflitualidade? Agora que a lei permite um 2º vereador sem necessidade do aval da Assembleia Municipal já não faz falta? Afinal para que servem os segundos da lista em Nisa? Só são bons em campanha eleitoral? O concelho não precisa deles?

- Aqui há dias, no ano velho, houve, na Câmara de Nisa, concurso para chefe de gabinete de apoio à presidência. Houve e depois foi divulgado na comunicação social o nome do candidato admitido e o seu currículo. Tudo a expensas dos cofres municipais.

Aqui há dias, no ano velho, houve, na Câmara de Nisa, concurso para cozinheiro. Houve, mas depois não foi divulgado o nome do candidato admitido, nem o seu currículo nem onde está a trabalhar. Tudo a expensas dos cofres municipais.

Onde estão os critérios de transparência? Os critérios de igualdade? Os critérios de não favoritismo? Os critérios da democracia? Os critérios dos



Cantinho do Emigrante

Por António Conicha

As ideias são progresso

Todos nós sabemos que por muito simples que pareça, uma ideia é sempre valerosa e até mesmo das crianças elas podem ser aproveitadas. Dar uma sugestão é contribuir para o desenvolvimento duma empresa, duma vila e até mesmo dum país... porque o "sabe tudo" ainda não nasceu e nós aprendemos sempre até morrer. Nalguns países as ideias são remuneradas. Por exemplo: na firma onde eu trabalho todo o empregado pode

sugestionar por escrito que depois de examinada a sua sugestão esta será recompensada em divisas, desde que esta prove: mais segurança, mais rendimento, menos esforço e menos despesas.

Claro que tudo isto faz parte do progresso e da estabilidade de uma empresa.

Ainda tenho na memória, na década de 70 quando emigrei para França, que um português foi recompensado com a soma de mil francos, por dizer ao seu chefe que era mais fácil carregar cascalho para um "Dumper" com uma forquilha do que com a pá, e com menor esforço...

Claro que isto já era conhecido em Portugal desde há muito, demonstrando assim que os portugueses não andam atrasados, pois os franceses não sabiam.

Lembram-se de há anos dar a ideia da geminação Nisa - Azay le Rideau? Ela hoje é uma realidade! Lembram-se de eu dizer que as muralhas da Porta da Vila deveriam ser iluminadas? Pois bem, aí temos a luz a realçar o granito da fortaleza! Recordam-se de eu sugerir que em Nisa deveria ser dedicado o nome de uma rua aos Emigrantes? Cá estamos a aguardar... O mesmo deveria ser feito em relação a Vasco da Gama, o célebre navegador, perpetuando-lhe o nome numa rua ou praça, pois também tem em Nisa algumas raízes e não são suficientes os discursos e as palestras à sua memória, é preciso assinalar condignamente a sua passagem.

A propósito de ideias: porque não acabar com os contentores de lixo que dão mau aspecto às ruas, cheiros insuportáveis e confrontos verbais entre vizinhos, que não querem estas "caixas" à suas portas, e receiam os perigos para a saúde pública. A Câmara poderia muito bem fornecer sacos de plástico apropriados para esse fim, sendo recolhidos duas ou três vezes por semana pelo camião do serviço de limpeza.

Talvez pareça absurda esta ideia, mas, na realidade é assim que se passa em quase toda a Europa. Ou então o governo e o Ministério do Ambiente possam implantar na nossa região uma estação de tratamento destes resíduos, para que se deixe de ver as lixeiras a fumegarem e a poluírem a atmosfera.

Aqui deixo esta sugestão, pedindo a todos que colaborem nesta iniciativa, porque as ideias enriquecem o património municipal e nacional e, lembrem-se:

-É com as ideias do homem que se faz o progresso!

gastos públicos? Para onde é que está a ir o dinheiro dos cofres municipais?

- Procura-se o paradeiro de dois exemplares de *O Património Local e Regional - Subsídios para um trabalho transdisciplinar*. É um livro editado pelo Ministério da Educação - Departamento do Ensino Secundário. Foi editado em Setembro de 1998. O livro é fruto de trabalho colectivo entre professores universitários e professores do ensino secundário (História, Geografia e Português). Sou co-autor nesta publicação. Em Novembro de 1998 endendi endereçar ao Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Nisa dois exemplares, como oferta, para que em reunião do executivo se deliberasse o seu destino. Até hoje, tanto quanto sei, nada ocorreu. Talvez não saiba, mas eu também não sei o que é feito dos livros. As minhas ofertas não foram sujeitas a deliberação? Foram censuradas? Não se ganhou nada com isso - na Biblioteca Municipal de Nisa há um exemplar como há em muitas outras do país. O Ministério da Educação não pratica censura e vai daí procedeu à distribuição.

Qual é o paradeiro de dois exemplares de *O Património Local e Regional - Subsídios para um trabalho transdisciplinar*? Responda quem souber!

- É de presidente! Aqui há dias, no ano velho, disse-se para quem quis ouvir, num espaço público, que o *Correio de Nisa*, jornal, era de influência PSD. Aquilo c'a gente ouve é de bradar aos céus, mas se foi dito ...! Não se admire pois há coisas piores. Um dia serão contadas, em *memórias*, é claro.

Fique-se com esta e ao sábado que ganhe o melhor ou, melhor, o que sofrer menos golos - referimo-nos, obviamente, ao Benfíca Sporting ou, se preferir, ao Sportingx Benfíca.

José Dinis Murta
02 de Janeiro de 2000

TELEFONES ÚTEIS

EMERGÊNCIA

NISA

Centro de Saúde 245412133
Bombeiros Voluntários 245412303
GNR 245412449
Câmara Municipal 245410000
Fax 24542799

Biblioteca Municipal 245412806
Posto de Turismo 245412457
J.F. Espírito Santo 245412219
J.F.N. Sr.ª da Graça 245413490
LTE (avarias) Gratuito 800246246
Táxis (Praça da República) 245412186
Esc. Prof. Mendes Remédios 245412257
ETAPRONI 245412842
Termas de Nisa 245798133

ALPALHÃO

Extensão da Câmara 24574213
Fax 245742475

GNR 245742225
Centro de Saúde 245742121
Junta de Freguesia 245742154

TOLOSA

Extensão da Câmara 245798474
Fax 245798421

GNR 245798144
Centro de Saúde 245798135
Junta de Freguesia 245798168
Centro Social de Tolosa 245798264
P. Telefónico Público 245798151

AMIEIRA DO TEJO

Junta de Freguesia 245457136

P. Telefónico Público 245457112 / 457121
Vila Flor — PT Público 245457145

Centro de Saúde 245457136
S. C. Misericórdia 245457169

AREZ

Junta de Freguesia 245748146
Centro de Saúde 245748126

P. Telefónico Público 245748111
S.C. Misericórdia 245748151

MONTALVÃO

Junta de Freguesia 245743132
GNR 245743114

Centro de Saúde 245743373
S.C. Misericórdia 245743288

P. Telefónico Público 245743118
PT Público-Salavessa 245743141

PÉ DA SERRA

Junta de Freguesia 245743436
P. Telefónico Público 245743143

SANTANA

Junta de Freguesia 245469130
Centro Social 245469321

Postos Telefónicos Públicos:

Arneiro 245469131
Pardo 245469181

S. MATIAS

Postos Telefónicos Públicos:

Cacheiro 245469120
Chão da Velha 245469116

Falagueira 245469112
Monte Claro 245469141
Velada 245469107

1999 : Um ano em revista

1999 já lá vai e um novo ano começou a raiar depois da "febre" e da confusão que se instalou com anúncios de profecias, milénios e "bugs". Os mentores do consumo

CGTP), Luis Sá, e Manuel Tito de Morais (fundador do PS).

Os actores Vitor Mature, Dirk Bogarde e Oliver Reed e o não menos conhecido

ex-presidente da Tanzânia. Em 1999 a morte levou mais um membro da família Kennedy, John Kennedy Júnior, que perdeu a vida num acidente de viação.

saladora de assaltos a que nem os edifícios religiosos lograram escapar: das ermidas da Senhora dos Prazeres e de Santo António "voaram", com rumo desconhecido, as belas imagens de arte sacra ali expostas. O presidente da Câmara mostrava-se preocupado com a greve dos médicos e no desporto o Nisa e Benfica com uma vitória concludente sobre o Mosteirense (5 - 0) iniciava a caminhada que só terminaria com a conquista da Taça AFP.

* FEVEREIRO

Na primeira página do JN os destaques iam para a "guerra dos toldos" que uniu os comerciantes do concelho contra as taxas abusivas lançadas pela Câmara. O advogado nicense, Macedo Toco era eleito para a direcção do Cofre da Previdência, enquanto por cá prosseguia a onda de roubos e assaltos, o que nos levaria, em artigo de opinião, a questionar o papel das forças de segurança. O anúncio do lançamento de concursos por parte do município, para a 2ª fase do projecto do Complexo Turístico do Tejo eram, ainda,

* JANEIRO

A iniciar o ano, o "Jornal de Nisa" fazia capa com os votos de boas entradas, realçava um tal "senhor ovo" de tamanho exorbitante. O relato da sessão d a Assen-



Com 47 anos, Luís Sá foi um político prestigiado, falecido em 1999



global bem tentaram e em certa medida, conseguiram, tirar partido desta data emblemática. O milénio, afinal, só começa no próximo ano e passada a "manobra ilusória", lá para o novo Dezembro, recomeçará o festim, agora interrompido...

Em 1999 deixaram de pertencer ao número dos vivos, figuras da vida política, cultural e desportiva e de renome mundial.

Dolores Ibárruri, "La Pasionária", que deu rosto aos revolucionários republicanos que se levantaram na Espanha para derrubar a monarquia, morreu em Agosto, com 91 anos. Por cá, desapareciam Mário Neves (no 1º dia de Janeiro), Octávio Pato, Rogério de Carvalho, Krus Abecassis, Melo Antunes, Manuel Lopes (fundador da

realizador Stanley Kubrick, foram as perdas no mundo do cinema, num ano em que a cultura portuguesa ficou mais pobre. Partiram, para uma viagem sem regresso, Amália Rodrigues, o pintor Artur Bual, Luís Vilas-Boas - o "pai" do jazz em Portugal -, os realizadores Manuel Costa e Silva e António Campos, o escultor Martins Correia, o escritor Alexandre Pinheiro Torres. A nível internacional, registou-se a morte de grandes figuras do mundo das artes e das letras como João Cabral de Mello Neto - grande poeta brasileiro - o escritor Gonzalo Torrente Ballester, Adolfo Casares e Yolanda Bedregal, uma das maiores poetisas bolivianas. A 2000 não chegaram o rei Hussein da Jordânia, Joshua Nkomo e Julius Nyerere, o carismático

bleia, o destaque para o nicense Carlos Cebola - com estreia anunciada de uma peça teatral -, um artigo de opinião sobre a qualidade da água que bebemos, a festa dos idosos em Portalegre, foram outros dos assuntos que destacámos.

Em Janeiro, o Padre Horácio chamava as atenções e explicava os fundamentos do Projecto "Viver Melhor no Centro Histórico de Nisa", enquanto passávamos em revista o ano de 1998.

Apesar do frio e da pacatez das gentes, o concelho era "varrido" por uma onda avas-

tema de notícia.

Em Fevereiro, noticiámos a morte do capitão- músico Ribeirinho Louro, realçámos os méritos da antiga Rua das Adegas e na página desportiva "víamos" o Nisa e Benfica no comando do "distrital" da 2ª divisão. A vereadora Gabriela Tsukamoto avisava a concorrência de que "não procurava protagonismo, nem estava na política para cortar fitas". Sem fitas ou com elas, os vereadores socialista aceitaram pelouros e os ex-militares do Batalhão de Caçadores 1891, que cum-



priram o serviço militar em Moçambique, anunciavam a escolha de Alpalhão como local do seu convívio anual. Nessa edição alertávamos, ainda, para a proliferação de notas falsas no Alentejo.

* MARÇO

Março marçagão, tomem lá um "rapagão": Guido Frasco, uma artista nicense quase desconhecido, dava-se a conhecer numa curta entrevista. O "Jornal de Nisa" editava pela 1ª vez um suplemento (Montalvão) e púnhamos em destaque a detenção pela GNR de presumíveis assaltantes.

Outra notícia falava da morte, imprevista, de Catarina Reizinho - a quem prestámos sentida homenagem -, bem como a de Manuel Louro Correia (Pé da Serra). A grande obra humanitária da Fundação Lopes Tavares, quando se completavam 50 anos sob a sua criação, dava o merecido realce à figura, quase mítica, de D. António, aproveitando um texto (belíssimo) de Carlos Tomás Cebola.

Em Março era anunciado o possível arranque da exploração do urânio de Nisa, uma questão que viria a "incendiar" a época estival. De humanização se falou no 1º Encontro Distrital realizado no dia 26, no Cine Teatro de Nisa. O Dia Internacional do Teatro foi comemorado em Nisa com uma exposição de fotografias sobre a Companhia Rey Colaço - Robles Monteiro.

No desporto, o Nisa e Benfica mostrava-se "imparável" indo vencer a Elvas, em mais uma eliminatória da Taça Associação. Os juniores, com o 3º lugar na classificação, eram apurados para a fase seguinte, e com o aproximar da Primavera, regressavam os Jogos Tradicionais.

Morreram, neste mês: Júlio Ribeirinho Pinheiro (dia 16, em Portalegre), António Lopo Antunes de Oliveira - o Padre Lopo - (dia 22).

Continua na pág. 13



PONTÁ BITÉFES

Por Mário Mendes

(In)Tolerância

Intolerável é, no mínimo, a classificação que ocorre para denunciar o calendário de funcionamento do Cemitério Municipal de Nisa em época natalícia. Com tolerância de ponto aos funcionários na sexta-feira (dia 24) e o feriado de Natal (dia 25), a Câmara mandou abrir o cemitério no domingo esquecendo-se de que, neste dia — por falta de informação ou por falta de hábito —, as pessoas não costumam deslocar-se àquelas instalações. E, assim, o cemitério permaneceu aberto sem visitas que o justificassem, enquanto na

sexta-feira foram muitas as dezenas de pessoas — muitas delas vindas de longe — que ali se deslocaram e, pesarosas e desiludidas, não tiveram outro remédio que não fosse voltar pelo mesmo caminho. E só não foi pior porque um funcionário — vendo mais que muitos dirigentes da autarquia — percebeu a desilusão de dezenas de pessoas em visita à terra natal e acorreu, voluntariamente, abrindo as instalações durante uma parte da manhã. Uma atitude que se regista, mas, insuficiente, face ao número de pessoas que durante a tarde continuaram a

afluir ao cemitério e a encontraram-no fechado.

A tolerância de ponto aos funcionários municipais na quadra natalícia, sendo uma medida que colhe plena aceitação, não pode ser desligada, em tempo algum, do interesse público e do respeito que devem merecer os munícipes, mormente, em aspectos que mexem com a sua sensibilidade e o avivar da memória.

Sentimentos para os quais a Câmara, mais uma vez, se mostrou insensível...



Atrasos

As obras de alargamento do cemitério municipal de Nisa, continuam, devagar, devagarinho...

É certo que se estão a aproveitar estas obras de fundo, para dotar aquelas instalações municipais de infraestruturas mínimas e indispensáveis, como várias vezes referimos nestas páginas. A remodelação e

reforço da rede de águas, a pavimentação dos arruamentos (esperamos que o bom senso imponha a calçada de granito em detrimento do alcatrão), a construção de sanitários e de instalações para os trabalhadores, para além da implantação de "gavetões" e outras estruturas adequadas ao funcionamento destes serviços, não explicam, nem

justificam, por si só, um tão grande atraso. Tanto mais que, em nossa opinião, era perfeitamente possível à autarquia ter metido mãos à obra e tê-la concluído em tempo útil.

De atraso em atraso vão, também, as obras de construção do complexo das piscinas municipais de Nisa. Estas obras mereciam, aliás, uma novela de cariz humorístico, tais as vicissitudes e as peripécias por que têm passado. As prorrogações dos prazos sucedem-se, a obra parece ir avançando, mas teme-se que, face à quantidade de água que têm metido, as piscinas se transformem numa fonte de dissabores. E, neste caso, quem risse no fim continuaria a rir melhor, só que, infelizmente, com um riso cinzento e amargo...



Votos I



Em 2000 gostaria de ver outra disposição para resolver muitos dos pequenos problemas que aqui neste local vimos desde há anos apresentando.

* Gostava que os eleitos (da Freguesia? da Câmara?) dessem um pequeno passo e dotassem as instalações sanitárias dos Postigos com aquelas coisinhas vulgares que fazem as alegrias breves dos locais ditos civilizados. Falta ali a iluminação, o revestimento das paredes a azulejo. Faltam ali condições de higiene, elementares, descarregadores de água, eficazes, limpeza e vigilância adequada. São coisas simples, ao nível do final de século, que não envolvem verbas por aí além. Mãos à obra? De contrário, só há um caminho: vale mais encerrá-las e terminar com a mentira de um sanitário "público" num autêntico pardieiro.

* Ali bem perto na Porta de Montalvão, destaque-se a iluminação das vetustas muralhas. No entanto — não há bela sem senão — várias pessoas se nos têm dirigido para que alertemos para a (má) ocupação do espaço envolvente, onde não falta sequer

o arranjo da Praça da República. Bem vislumbro o que está na calha: a pavimentação do espaço reservado para a Feira de Artesanato. Se assim for e tendo em conta o tempo (quase 17 anos) de promessas para o Rossio, continua-se a persistir na asneira. O "Tolan" (edifício do Posto de Turismo) parece — ainda — não ter servido como um exemplo negativo, a não repetir.

A Praça da República — sabem-no os nisenses, munícipes e eleitos autárquicos — não pode ser desligada de um plano de conjunto e da sua envolvimento com outros factores, um dos quais, a localização do espaço para a realização de feiras e mercados, carece de ser resolvido.

* A prática urbanística na sede do concelho tem sido desordenada e caótica. Os exemplos do quartel dos Bombeiros e da GNR, a Urbanização das Amoreiras, a própria Estrada das Amoreiras e o bairro Luis de Camões deveriam servir como alertas a ter em conta em futuras intervenções, em si mesmas, portadoras de um anacronismo incomum:



um estacionamento para atrelados. O espaço, conve-nhamos, deveria ter uma mais lúdica e salutar, ocupação...

* Em 2000, como eu gostaria de ver o nosso Rossio ser realmente nosso e não, como sucede agora, o imenso estaleiro e área de estacionamento de camiões de grande porte, ou o local de transbordo de gado de transacção. A Câmara promete no Plano de Actividades

demoram um tempo infinito, inusitado, a serem pensadas e geradas; avançam para o terreno de um dia para o outro, sem a participação (e, por vezes, com a oposição) dos principais destinatários: as populações. Como eu gostaria, neste ano que desponta, ver uma nova forma de "atacar" os problemas, em função da sua natureza intrínseca e não em resposta a estímulos colaterais...

Votos II

* Neste ano que se inicia, gostava que as duas Juntas de Freguesia de Nisa, concluíssem, de vez, a obra fantasmagórica das garagens e estaleiros. Não se pode criticar os planos de actividades da Câmara de "serem cópias

estão, em exposição (até que apodreçam?) numa zona bastante concorrida, dando uma triste imagem desta terra a quem nos visita. É esta a política de turismo que pretendemos incentivar? Será necessário mais um ano para

quantos pontos-negros à sinistralidade do local?

* Neste ano que começa faço votos para que, finalmente, alguns eleitos, de todos os partidos, acordem e peçam (reivindiquem, exijam, clamentem, batam o pé) para o con-



dos anteriores" e, a nível interno, fazer-se o mesmo. Há quantos anos figuram as "garagens e estaleiros" nos planos das duas Juntas?

* Quanto tempo será ainda necessário esperar para que se instale um ponto-luz, indispensável e urgente, no largo ao cimo da Devesa e da rua da Hidro Eléctrica? Quem responde? A Junta? A Câmara? A LTE?

* E a Devesa, por quanto tempo mais continuará a ser o cemitério das carcaças metálicas e a face visível da nossa vergonha? E as "novas" Devesas que se vão formando aqui e ali, onde calha, sem que o camartelo ou a autoridade municipal diga: basta? Como a de Alpalhão junto às antigas escolas, ou a da Fonte da Pipa, no largo do mesmo nome ou, ainda, na rua que liga a Praça da República à Avenida D.Dinis. Aqui, são as próprias autoridades que permitem a utilização da via pública como depósito de viaturas de pouco ou nenhum préstimo. Ali

resolver este problema? Por que espera a Câmara?

* Em 2000, teremos, finalmente, a tão almejada ETAR? As piscinas a funcionar e o referendo sobre a energia nuclear? Continuaremos, em 2000, a receber ministeriais visitas ou o grande "boom" estará guardado para 2001?

* Inaugurado o novo quartel da GNR e com tantas manifestações de preocupação quanto à segurança de pessoas e bens, será lícito esperar que termine o calvário dos moradores e outros peões que percorrem locais como a rua 25 de Abril, em Nisa, a rua Detrás do Adro e a EN 18, em Alpalhão? Para quando "bandas sonoras", ou tolerância zero, permanente, naquelas estradas? De que é que as entidades e instituições, prevenção rodoviária incluída, estão à espera? E no cruzamento do cinema, em Nisa, o que é que falta? Verbas para a instalação de semáforos? Projecto para uma rotunda? Que se acrescentem mais uns

celho, aquilo a que de há muito tem direito e que a cegueira de uns e o silêncio, cúmplice, de outros, têm impedido de reivindicar.

* Que a EN 359 tenha, realmente, o perfil de estrada nacional e até de IC (Itinerário Complementar) como via rodoviária de futuro, ligando o Norte Alentejano e uma parte considerável do país.

* Que, sem o espectro da exploração uranífera, se inicie de imediato a reconstrução da EN 359, principalmente no troço entre Nisa e Monte Claro, com o piso muito danificado e sem elementares condições de segurança.

* Que as entidades nacionais e comunitárias, penssem os países e as regiões como um todo, não acentuando a "via da litoralização" e cavando mais fundo o fosso que separa as regiões pobres das ricas.

* Que a perspectiva transfronteiriça que se desenha nos planos e nos fóruns internacionais passe do papel para o terreno, construindo as infraestruturas necessárias a esse empreendimento. A ponte sobre o Sever ligando Nisa (Montalvão) a Cedillo deveria constituir um factor de entendimento e coesão entre todas as forças concelhias e não, como acontece, pretensa estratégia anti-poder municipal. O que for bem feito aproveita, colectivamente, um povo e uma região, o geral e o particular, nunca apenas e só, este.



Votos III

No ano 2000, que alguns designam como o primeiro do milénio, é tempo de fazer-se luz sobre o nosso património: inventariar, classificar, dar a conhecer, preservar, fazer com que outros, noutras instâncias, o estudem e projectem.

O imenso acervo patrimonial de que o concelho dispõe permanece pouco menos que desconhecido e aquele que se mostra aos olhares, prima, na maioria dos casos, pela degradação, o desinteresse, o abandono e até, quantas vezes, a apropriação indevida.

* Está por resolver o problema dos "marcos dos Templários" no termo de Nisa e Castelo de Vide. É uma questão que tem barbas e para

lá, um nunca mais acabar de coisas, nossas, deste povo e desta região.

* Há os exemplares do património construído, histórico, mesmo ao alcance do olhar e que talvez por estarem tão próximos e tão perto, recusamos ver o estado de abandono a que têm sido votados.

Veja-se a Fonte da Pipa, a Estrada das Amoreiras, a muralha no Canto João de Évora, a Igreja da Misericórdia, a Porta da Vila, a torre da Porta de Montalvão (iluminada, mas, com o rebordo, lá no alto, a desfazer-se), o monumental conjunto do Calvário, em Alpalhão, à espera de um reordenamento paisagístico que lhe realce as



a qual os dois municípios (Nisa e Castelo de Vide) parecem adormecidos. Nós, pelo contrário, não descansaremos enquanto esta apropriação ilegal do património que é de todos, não for resolvida.

* Há moinhos, imensos, fornos de telha, azenhas, antas, furdões, pedras, sepulturas, pedrinhas, pontes, pontões, caminhos, calçadas romanas, vestígios, flora, fauna, recursos, paisagens magníficas, tradições, usos, costumes, instrumentos, formas de dizer e de fazer, sei

formas e o eleve no conceito de residentes e visitantes. Localidades, quase todas as do concelho com o inventário patrimonial e religioso por fazer e divulgar.

É. Em 2000, como em 1999, faz falta que os homens de boa vontade tenham paz e força de ânimo, para levar por diante os projectos e as obras que urge fazer.

O futuro não pode (por mais tempo) ser hipotecado.

Uma Comunicação sobre o Alentejo (I)

O texto que a seguir reproduzimos foi objecto de uma comunicação (palestra) proferida na Casa do Alentejo, em Dezembro de 1945. A razão do seu aparecimento nesta página tem a ver, apenas, com a actualidade de que se revestem muitos dos conceitos e das ideias então expostas. Para além, é notório, do grande amor, declarado, (em palavras e obras) à grande pátria transtagana. Viajemos, então, pela planície alentejana...

(...) A razão dessa idolatria pelo Alentejo, vou dizê-la em breves e despretensiosas palavras.

É o carácter afável, acolhedor e ao mesmo tempo altivo da sua população; é o cunho particular da sua paisagem que, se não tem a matizá-la o bucolismo risonho das veigas minhotas nem o vigor ciclópico das fragas transmontanas, tem sempre uma grandeza, uma majestade e uma imponência que impressiona as almas contemplativas; é o heroísmo da sua gente laboriosa que, ora se manifesta a golpes de montante na defesa da integridade nacional, inscrevendo nas páginas da nossa História os nomes gloriosos de Atoleiros, de Valverde, de Montes Claros, do Ameixial e de tantos outros, ora se manifesta noutras batalhas não menos áspers nem menos gloriosas, como seja o desbravar da campina, a planície heróica, e à força de trabalho, de dedicação, de amor à terra, obrigá-la a desentranhar-se num mar de espigas loiras, que são o encanto dos olhos e o proveito duma grande parte da população portuguesa.

Eu sei, eu sei muito bem que para a generalidade das pessoas que, ou a não conhecem, ou a conhecem superficialmente através duma rápida travessia, a paisagem alentejana é triste, fatigante, monótona, sem a variante dos cerros elevados e dos vales frondosos onde os olhos se detêm com suavidade e doçura; mas para nós, deslumbrados desde o berço pelo fulgor da sua luz, como ela se nos apresenta, grandiosa, austera, dominadora na fascinação dos seus horizontes distantes, na transparência cristalina da sua atmosfera, nas manchas coloridas dos seus trigais, olivados e sobreirais, na alvura imaculada das suas povoações brancas de neve e que lá ao longe parecem bandos de pombos a adejar sobre os outeiros e sobre os cumes dos montes!

Se toda a beleza inspira emoções ardentes nas almas que sabem sentir, eu não sei de beleza mais emocionante do que esses poentes alentejanos, longínquos, esplendorosos, feéricos, quando o sol se esconde numa apoteose de cores, numa fulguração de chamas, espargindo de poalha dourada as copas das árvores hirtas, imóveis, recolhidas e iluminando com os seus reflexos esbatidos a quietude augusta da campina imensa.

Depois a calma infinita da

tarde que morre, envolvendo a natureza numa carícia de despedida.

Qual de nós não sentiu nunca a alma extasiar-se em transportes de beleza, ao contemplar absorto esse espectáculo magnífico? Sim, tem a sua beleza a paisagem alentejana, sobretudo para nós, porque a beleza não está muitas vezes nos objectos que olhamos, mas sim nos nossos próprios olhos, dentro de nós mesmos, no cadinho mais íntimo da nossa sensibilidade e do nosso coração.

É por isso que Campoamor, o delicado poeta castelhano, tinha razão quando escrevia:

En ese mundo traidor

No hay verdad ni mentira.

Todo es segun el color

Del cristal con que se mira.

Não quero referir-me a essas manchas paradisíacas de S. Mamede e Serra d'Ossa, de Castelo de Vide, Borba, Redondo e outras, de vegetação luxuriante e águas claras, saltitantes, que nada têm que invejar aos mais belos e deliciosos trechos que se podem admirar nesta encantadora terra portuguesa, porque elas constituem excepção no cunho geral da província alentejana.

Dizem os holandeses que Deus fez o mundo e os holandeses fizeram a Holanda. Com mais ou menos propriedade, todos os povos podem dizer o mesmo porque a sua vida, a sua cultura, o seu bem estar material e a sua elevação moral, são o conjunto do esforço, do trabalho, da actividade orientada e metódica dos seus naturais, para o desenvolvimento progressivo da riqueza humana em todos aqueles aspectos.

Que era o Alentejo há meio século atrás?

Uma imensa charneca, onde vicejavam a esteira e a giesta de raízes seculares, afogando os azinhais que, a custo, faziam sobressair as suas ramadas contorcidas e musgosas, bem diferente do Alentejo do presente, todo ele aberto às mais variadas culturas por uma legião de homens que, sob um clima duro e agreste, ora sob a inclemência dos frios e das geadas que cortam, ora sob as ardências do sol escladante, souberam romper as entranhas da terra, transformando a charneca, regando-a com o suor de sucessivas gerações, todas elas embaladas no mesmo sonho e escrevendo com o ferro das charruas esse poema grandioso, que é a epopeia do trabalho e que se traduz na intensa vida agrícola da grande província e na sua influência decisiva na vida económica do país.

Não me proponho massacrar a paciência de V. Exas. com estatísticas e números para demonstrar o valor que representa na economia nacional, o trabalho da nossa gente. Não admira pois que o alentejano, debruçado toda a vida sobre a terra, entregando-se-lhe de corpo e alma, vivendo nela e com ela, sentindo-lhe os gemidos quando a rasga e quando

a fere, ouvindo-a arfar na sua gestação criadora, tenha por ela essa paixão enternecida que ressalta cheia de brilho e vivacidade nas páginas magníficas de Brito Camacho, de Manuel Ribeiro e de Fialho.

São os imperativos geográficos, é a própria natureza que condiciona as actividades humanas e assim é que a agricultura e a indústria não nascem e prosperam aqui e ali por simples vontade dos homens mas são determinadas precisamente por aqueles imperativos geográficos: a água, o clima, o solo, enfim, um conjunto de circunstâncias, um ambiente propício a tais actividades.

Todos nós sabemos que desde os primeiros tempos da monarquia, certas regiões do Alentejo têm uma tradição industrial, e já Gil Vicente falava nos briches de Portalegre e Évora, nas mantas de lã do Alentejo. Essa tradição perdeu-se, não por inadaptação do alentejano, mas por falta de ambiente natural e pelas mesmas razões históricas e políticas que determinaram o depauperamento industrial e agrícola em todo o país. Em primeiro lugar as descobertas canalizando para novos horizontes a actividade da grei e facilitando a aquisição de géneros e produtos manufacturados, que até então se produziam no país e mais tarde o tratado de Methween, destruindo pelas suas consequências o que até aí ainda tinha resistido à concorrência estrangeira.

A indústria desapareceu virtualmente e a agricultura ficou reduzida a proporções mínimas, sendo praticada nos começos do século XVIII pelos processos dos povos primitivos, até que a acção renovadora de Pombal revigorou o trabalho nacional, criando novas indústrias, impulsionando outras, protegendo na medida das circunstâncias o comércio e a agricultura do país.

O certo é que essa tradição se perdeu e, com excepção dos tecidos de Portalegre, a pouca indústria que ainda se impõe, pode dizer-se que mantém um cunho estritamente regional, o que prova a capacidade criadora do alentejano em todas as actividades. Iria muito longe se quizesse referir-me, ainda que ao de leve, aos artísticos tapetes de Portalegre e Arraiolos, tão matizados de cores delicadas e suaves, aos graciosos barros de Estremoz, tão elegantes nas suas formas, às coloridas mantas de Reguengos, que mantêm galhardamente uma tradição secular, às vaporosas rendas de Niza, etc., etc., onde o alentejano sabe pôr uma nota encantadora e enternecida de arte e de beleza, que me parece inata na alma ingénua e simples do nosso povo.

E é essa mesma arte que nasce espontânea das fontes mais puras do sentimento popular, que dá um sopro de vida a essas canções do Baixo Alentejo, tão

Direcção da CCRA prejudica o Alentejo

A Direcção Regional do Alentejo do Partido Comunista Português (PCP) num comunicado emitido após a análise à execução do II Quadro Comunitário de Apoio e à preparação do III QCA, constatou o incumprimento por parte do governo quanto ao valor dos investimentos a realizar na região com recurso a fundos comunitários e acusou a direcção da CCRA de prejudicar o Alentejo. Os comunistas alentejanos querem uma nova forma de fazer política e apontam a necessidade de democratização das estruturas desconcentradas do Estado na região através da transformação da CCRA em Instituto Público Regional.

Os dirigentes regionais do PCP, a abrir o documento, constataam "o não cumprimento por parte do governo das metas estabelecidas, inicialmente, de realizar investimentos apoiados por fundos comunitários da ordem dos 500 milhões de contos no Alentejo", desvios que, no caso do Alentejo "assumem particular gravidade, porque as metas inicialmente definidas eram já muito insuficientes". Para a DRA, o Governo ao não atender às chamadas de atenção e às propostas apresentadas "deixou passar mais uma oportunidade de dar um impulso significativo ao desenvolvimento da Região e impediu a concretização de um vasto conjunto de projectos candidatados, sobretudo, pelas autarquias".

No comunicado refere-se o atraso na entrega em Bruxelas do PDR (Plano de Desenvolvimento Regional) e são feitas críticas à preparação do III Quadro Comunitário de Apoio, 2000 - 2006 que "pela forma como tem sido conduzida ao longo do último ano faz temer o pior: a repetição dos mesmos erros com agravantes".

Além do atraso de todo o processo, os quadros alentejanos do PCP constataam que "quer a proposta de PDR, quer as propostas de Intervenções

Operacionais, não foram objecto de qualquer discussão com os agentes sectoriais, nem sequer, passados meses sobre a sua apresentação em Bruxelas, foram objecto de qualquer divulgação pelos agentes interessados ou por órgãos que de acordo com a lei, deveriam ser ouvidos, como os Conselhos das Regiões."

Uma forma de conduzir o processo que para a DRA do PCP "é inaceitável, por contrariar todas as regras de preparação de tais instrumentos, desde as recomendações para o efeito da própria Comissão Europeia, aos regulamentos dos Fundos Estruturais".

A Direcção Regional do Alentejo revela ainda que "os investimentos regionalizáveis aponta para o Alentejo 837 milhões de contos, cerca de 9,8% do total para o país", um montante que consideram "bem aquém dos 15% reivindicados pelo PCP, autarquias e parceiros económicos e sociais, semelhantes, em termos relativos, ao inicialmente previsto no II QCA (9%) que, mais uma vez, não é suficiente para criar as condições de desenvolvimento da Região e para a sua aproximação aos índices médios de desenvolvimento do país e da União Europeia."

Para obstar a esta situação, a DRA do PCP aponta para que "a exemplo do que já se verifica noutras regiões do país, sejam as autarquias, através das suas Associações de Municípios e pela via da contratualização, a gerir os diferentes programas regionais" e lamentam que "a poucos dias da entrada em vigor do novo QCA, não se conhece o conteúdo das propostas, não se sabe quais os meios financeiros, quem vai gerir o quê e como, não se sabe se vai ou não ser possível contratualizar a gestão das intervenções, isto é, não se sabe nada do que importa realmente saber, além dos meios financeiros globais."

Um processo que no entender da DRA do PCP "é politicamente inaceitável, violador da legalidade, das regras de funcionamento democrático, da dignidade das instituições e agentes regionais, que fere de raiz a eficácia de um processo demasiado importante para o Alentejo e o país, para que possa ser menosprezada a sua importância. É todo um processo que coloca mais uma vez a necessidade urgente da democratização das estruturas desconcentradas do Estado na Região."

A finalizar, os quadros alentejanos do PCP reafirmam "a necessidade da transformação da CCRA em Instituto Público Regional, com papel preponderante das autarquias da região no mesmo."

**Partido Comunista
Português
Direcção Regional do
Alentejo (DRA)**

AGENDA

(...) "Lamento, mas não quero ser imperador. Não é a minha profissão. Não quero governar nem conquistar ninguém. Gostaria de auxiliar toda a gente, se possível: os Judeus, os Gentios... os Pretos... os Brancos. Queremos todos ajudar-nos uns aos outros. Os seres humanos são assim. Queremos viver a felicidade dos outros e não a sua infelicidade. Não queremos odiar nem desprezar ninguém. Neste mundo há lugar para toda a gente.

O caminho da vida pode ser livre e belo, mas desviamos-nos do caminho. A cupidez envenenou a alma humana, ergueu no mundo barreiras de ódio. Pensamos de mais e sentimos de menos. Precisamos mais de humanidade que de máquinas. Se temos necessidade de inteligência, temos ainda mais necessidade de bondade e de doçura. Sem estas qualidades, a vida será violenta e tudo estará perdido.

O avião e a rádio aproximaram-nos. A própria natureza destes inventos é um apelo à fraternidade universal, à união de todos. Não desesperemos. O ódio dos homens há-de passar.



Podemos fazer desta vida uma aventura maravilhosa.

Hannah, ouves-me? Estejas onde estiveres, ergue os olhos! Ergue os olhos, Hannah! As nuvens dissipam-se! O sol irrompe! Saímos das trevas para a luz! Entramos num mundo novo, num mundo melhor, em que os homens dominarão a sua cupidez, o seu ódio e a sua brutalidade. Levanta os olhos, Hannah! A alma do homem recebeu asas e finalmente começou a voar. Voa para o arco-íris, para a luz da esperança. Levanta os olhos, Hannah! Levanta os olhos!" (...)

Charles Chaplin - in "Autobiografia"

Janeiro

Exposições

***Flor da Rosa** - Ainda tem cinco dias (até 9 de Janeiro) para ver a excelente exposição "Portugal na Abertura do Mundo" que está patente ao público no Mosteiro de Flor da Rosa. A exposição é organizada pela Comissão Nacional para os Descobrimentos Portugueses e pode ser visitada entre as 10h e as 12,30h ou das 14h às 17,30h. Se tem algum tempo livre, não hesite: passe por lá e aproveite.

Cinema

Drama, terror, comédia, aventura, amor, ternura, sobrenatural, a diversidade é a palavra de ordem no filmes que o Cine Teatro de Nisa tem programados para Janeiro.

No início do ano (1 e 2) passou "Ana e o Rei" com Jodie Foster. No próximo fim de semana (8 e 9) "Inferno", o filme português do momento. Seguem-se a 15 e 16 "Os dias do fim" - aventura e acção com Arnold Scharzenegger - e a 22 e 23 James Bond e o seu "007 - O mundo não chega". Com tanta pancadaria, dificilmente o mundo chegará...

Concursos

"Paisagem alentejana, sua fauna e flora" é o tema do concurso de fotografia organizado pelo CEAI - Centro de Estudos da Avifauna Ibérica, aberto a todos os fotógrafos amadores e profissionais. As inscrições e os trabalhos a concurso deverão ser entregues até 30 de Janeiro de 2000.

Vamos fazer um petisco

Cabeça de Xara

Ingredientes:
1 cabeça de porco; 4 dentes de alho
3 cebolas; 0,5 dl de vinagre; 4 dl de vinho branco (maduro); 1 ramo de salsa; 1 molho de salsa; 1 molho de manjerona; Sal grosso; Pimenta (em grão)

Preparação
Depois de retirados os miolos, salgue a cabeça de porco. Deixe assim por dois dias. Em seguida lave-a muito bem, parta-a e coloque-a em bocados num tacho com a cebola picada em grosso, a salsa, a salva, a manjerona, os alhos, o sal, a pimenta em grão, o vinagre e o vinho. Se necessário, acrescente água para que a cabeça fique bem coberta. Leve a cozer, até que a carne se separe dos ossos. Retire-a e corte a carne em bocadinhos muito pequenos. Coe o caldo, reintroduza a carne e leve, de novo, a lume. Deixe ferver alguns minutos e escorra. Embrulhe a carne num pano; ate-o, para que a carne não saia, e ponha-lhe um peso (5Kg) por cima. Passado 24 horas, sirva cortado em fatias finas. Se pretender, acompanhe com ovos mexidos.

Francisco Guedes - in "À mesa no Alentejo"

Quem é que não tem medo do ano 2000?

"Ao ano 2000 chegarás... mas, do ano 2000 não passarás", palavras que fazem medo, deste provérbio bastante antigo, muito utilizado pelos pregadores do reino.

Na realidade, porém, as catástrofes que nos chegam dos quatro cantos do planeta: terramotos, inundações, fome, guerras, falta de trabalho, pobreza, tudo nos leva a pensar que é o "fim do Mundo". Os mais crentes preocupam-se com a paz e em preservar a estabilidade na terra, rezando e preparando-se para a eternidade, enquanto outros, alheios a tudo isto tentam destruí-la, semeando o terror e danificando o meio ambiente. A desertificação das florestas, os buracos na atmosfera ocasionados pela falta de ozono, o nível do mar a subir devido ao aquecimento da terra e os desertos a aumentarem, não serão provas do "Apocalipse"? Tantos flagêlos e nós a ignorarmos aquilo que está escrito nas profecias...

Alguns capitalistas preocupam-se apenas com o "vírus" que possa vir a surgir nos seus computadores; outros não se dão por rogados e começam já a preparar-se para festejarem a "passagem do século", reservando quartos nos luxuosos hotéis das ilhas paradisíacas do Pacífico, ou procurando refúgio no exotismo das praias tropicais ou ainda fazendo cruzeiros pelo

Mediterrâneo, sem se preocuparem tão pouco com aqueles que dormem na rua e que não têm nada para comer. Claro que isto é intolerável...

Vamos lá. Por uma vez ajudem os pobres para que estes possam ao menos passar este dia em dignidade. Estragar aquilo que nos sobra não é grandeza, mas, "dar aos pobres é emprestar a Deus", palavras que já nos dizia a nossa avó.

Será que o novo ano vai perturbar a nossa vida?

Sabia que no ano 46 AC, Júlio César decidiu que o "Ano" seria regulado pelo curso do sol e que passaria a ter 365 dias? Os seus conselheiros avisaram-no para ele meter mais um dia suplementar todos os quatro anos, dado que ele observou o "Ano" mais ou menos 365 dias e 1/4. Este ano passaria a chamar-se bissexto no novo calendário juliano.

Estas disposições não foram suficientes porque em 1582, o Papa Gregório XIII observa que a festa da Páscoa se aproximava cada vez mais da festa do Natal e disse aos seus conselheiros

para corrigirem o calendário e recuperarem o atraso acumulado depois da adaptação do calendário "Juliano", passando directamente de quinta-feira, 4 de Outubro de 1582, para sexta-feira, 15 de Outubro do mesmo ano, mas do novo calendário, claro!...

Por outro lado já nesta altura previam que os anos 1700, 1800, 1900, não seriam bissextos, mas que o ano de 2000 o seria. Nós sabemos hoje que o ano dura 365 dias, 5 horas, 48 minutos, 46 segundos e mais algumas milésimas de segundo, em função da distância exacta entre a Terra e o Sol, como também da posição de outros planetas. Existem ainda algumas milésimas de segundo de diferença que se acumulam todos os anos e que constituirão um dia inteiro dentro de 4000 anos.

Atenção! Não marquem nenhum encontro para o dia 29 de Fevereiro do ano 6000, porque este ano talvez não seja bissexto...

Bonne année a tous!
António Conicha

Adágios

Ao luar de Janeiro se conta o dinheiro

Em Janeiro, sete capelos e um sombreiro

Bons dias em Janeiro enganam o homem em Fevereiro

Em Janeiro sobe ao outeiro; se vires verdejar, põe-te a chorar; se vires terrear, põe-te a cantar

Água de Janeiro todo o ano tem conserto

A pescada de Janeiro vale carneiro

A vinte de Janeiro, S. Sebastião primeiro

Ao galgo mais lebreiro foge a lebre em Janeiro

Quem traz calça branca em Janeiro ou é tolo ou tem pouco dinheiro

Janeiro geoso, Fevereiro escaldanoso, Março amoroso,

Abril chuvoso e Maio loiroso, fazem o ano famoso

Da flor de Janeiro, ninguém encheu o celeiro

CINE TEATRO DE NISA (TELF. 429260)

VÁ AO CINEMA

8 e 9 Janeiro - às 21,30h

Inferno

Joaquim de Almeida - Nicolau Breyner - Cristina Câmara

12 Janeiro - às 21,30h

Melodia do Coração

15 e 16 Janeiro - às 21,30h

Os dias do fim

Com Arnold Scharzenegger

OURIVESARIA Serra

Praça da República, 121
6050 Nisa
Tel. 245 412 162

TAÇAS / TROFÉUS RELÓGIOS

Deseja a todos os Clientes e Amigos
um Próspero e Feliz Ano Novo

Funerária e Florista LOPES LDA

Abriu em NISA na Rua Júlio Basso, 16

A LOJA QUE FALTAVA

Flores, Artigos religiosos e Decoração

Rua dos Combatentes, 26 6050 NISA Tel: 245 412 169

R. Júlio Basso, 16 - Telem 967046660

Em Portalegre Rua José Régio (Junto ao Cemitério) tel 245 208970

Desejamos aos estimados Clientes e População em geral **UM ANO NOVO PRÓSPERO**



Rua dos Muros de Baixo, nº 2 - 1º - 7300 PORTALEGRE - Telef.: 245 20 43 56
Rua Alexandre Herculano nº 28 6050 NISA - Telef/Fax 245 41 21 05

**DESEJA A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS
E UM BOM ANO 2000**



CAFÉ -SNACK -BAR CASCATA

Ambiente agradável / serviço de eleição

Desejamos a todos os Clientes votos de um ano de 2000 cheio de prosperidade.

Praça da República, 73 - Tel. 245 413 550 - 6050 Nisa

Restaurante

"A CHURRASQUEIRA"

João Manuel Serrinha da Fonseca

TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS

Rua João Maria Porto, Lote 1

Tel. 245 413210

6050 NISA

Central Café PIZZARIA Lda

Venha conhecer as nossas Especialidades

Desejamos a todos os Clientes e Amigos um Próspero Ano de 2000
com muita Saúde e Paz

Rua Júlio Basso, 39 - Tel: 245 412 35

6050- 315 NISA

Farmácia Martins Barata



Secção de:

**ORTOPEDIA
PERFUMARIA
VETERINÁRIA**

Largo 5 de Outubro, 8 - Tel. 245 41003

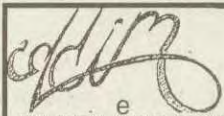
6050 NISA

Seja bem-vindo ao

Jeronimu's

B A R

R. Alexandre Herculano
Telef. 245 429104 - 6050 NISA



PAPELARIA NISENSE

Arquitectura desenho
design Informática música

Lº Heliodoro Salgado, 33

Tel/Fax 245 429236

R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

JOSÉ DE JESUS LOURO



OFICINA DE
REPARAÇÃO
DE AUTOMÓVEIS

Ponte de Santa Maria

Telef. 245 512190 - ARRONCHES

VENDE-SE EM NISA

CASA DE HABITAÇÃO c/ R/C,
1º ANDAR E GARAGEM.

Ampl. espaço/Compl. remodelado

Rua Dr. José Falcão nº 36 e 38

Contactar Tel. 245 204 903

NISAPOR, Lda

Concessionário Distrital

Stand, Peças e Oficina - assistência, na
Rua Francisco Fino, 34 - Zona Industrial

Portalegre - Telef.: 245 300460

e com Stand e Exposição em: Elvas, Campo Maior e Ponte de Sor



HYUNDAI

Marca	Modelo	Ano	C.C.	P.	Equipamento
FIAT	UNO 45 S	92	999	3	BASE
VW	GOLF CL	91	1272	5	BASE, RÁDIO
RENAULT	19 CHAMADE	90	1193	5	BASE
HYUNDAI	PONY 1.3 GS	93	1298	3	FC, VE, RAD
RENAULT	19 VAN	94	1870	2	FCC, RÁDIO
FIAT	UNO 45 IE	93	1108	5	VE, RÁDIO, FC
REANULT	19 TSE	92	1390	5	DA, VE, FCC, AL, RAD.
SEAT	IBIZA 1.3	93	1272	5	FC, VE, RÁDIO
FIAT	UNO 60 SX	92	1108	5	VE, RADIO, FC
CITROEN	ZX AURA	91	1360	5	DA, VE, FCC, RAD.
LANCIA	DEDRA 1.6	90	1581	5	FULL
MAZDA	6 LUG D.	89			BASE
FORD	FIESTA 1.1	95	1119	5	

STAND ABERTO AOS SÁBADOS DE MANHÃ

Rui Neves

Fotógrafo

Casamentos

Baptizados

Aniversários

e outras comemorações

Grande variedade de produtos:

Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, etc

Rua 31 de Janeiro, 19 * 6050 NISA * Telef 245 413334



Continuação da pág. 7

*** ABRIL**

As homenagens (as de Amieira com alguma polémica à mistura) a figuras que se destacaram na vida do concelho foram tema dominante em Abril. A do dr. Jaime de Almeida, nos 100 anos do seu nascimento, teve

lugar no dia 5 e integrou a atribuição de nome a uma rua da Urbanização das Amoreiras. Amieira evocou o nome de duas figuras populares: o dr. Donato e D. Belmira Vieira, também aqui com a atribuição do nome a duas ruas da localidade.

A 25 de Abril, a Revolução dos



Cravos completou 25 anos. Comemorações "cinzentas" a condizer com o dia, sem o brilho que tal data merecia. Abril foi mês de romarias e em dia de Feriado Municipal, à Senhora da Redonda (Alpalhão), Santo Amaro (Tolosa) Senhora da Graça (Nisa) e Santo António (Arês) acorreram os habituais romeiros. O Dia Mundial da Saúde foi comemorado com idosos e aproveitando as férias da Páscoa uma embaixada do Pé da Serra rumava até França e à "Disneylândia". José Hermano Saraiva filmou em Nisa um dos programas "Horizontes da Memória". Em Alpalhão, os enchidos eram os "reis da festa" com a

realização da Feira do Enchidos, e de Amieira do Tejo chegava a notícia de que a barca já tinha barqueiro. Com a travessia garantida, o Vale de Alaiate arranjado só faltava mesmo naquela povoação um restaurante. Esse era o apelo de Jorge Pires, que continua à espera de ser concretizado. Sem essa pequena infraestrutura não vale a pena estar-se a falar de turismo... Da história dos 200 anos da igreja de S. João Batista do Monte Claro fazia luz, José Dinis Murta, numa série de artigos sobre o assunto. Em Abril, uma certeza se confirmava: o Nisa e Benfica era campeão distrital de seniores (2ª divisão).



CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso.

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório, de folhas 28vº a folhas 30 do livro de notas para escrituras diversas nº 69-A, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Joaquim Maria Salgueiro Bastos e mulher Angélica da Cruz Chambel Belona, casados sob o regime da comunhão geral, residentes em Nisa, na Rua 25 de Abril, 91 - A, se declaram, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio Rústico sito e denominado "**Santo António**", na freguesia do Espírito Santo, concelho de Nisa, com a área de dois mil duzentos e cinquenta metros quadrados, formado por duas parcelas cadastrais, que constam de horta, figueiras, oliveiras, olival, solo subjacente cultura arvense em Olival e dependência, a confrontar, pelo Norte com Adriano da Cruz Botas, pelo Sul e Nascente com caminho público e pelo Poente com Câmara Municipal de Nisa, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial de Nisa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo **194 da secção M**, com o valor patrimonial de **5.444\$00**.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirido o dito prédio por usucapião, mediante compra efectuada há mais de 20 anos e de que não existem títulos, sendo porém certo que têm sempre exercido no prédio os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como donos as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

Está conforme ao original.

Nisa, aos 21 de Dezembro de 1999
O 2º Ajudante - (Assinatura ilegível)



VENCEDORES DOS DESENHOS DE NATAL

1º ANO

João Pedro Semedo Pinheiro
Mafalda Marquês
Ana Rita Paralta Samarra

2º Ano

Almerinda
Rafael José Laré Marquês
Diogo Curado Paixão

3º Ano

João Gavetanho
Nelson Miguel Maia Cativo Tremoço
Diana (Bráz)

4º ano

Miguel Pedro Nunes Serra
André Fidalgo de Matos Rodrigues
Mariana (desenho de Timor)

ÉCOMARCHÉ

Nisa

Queijo Flamengo Rico
(inteiro/metades/quartos) **1099\$00/Kg**

Papa de Cereais
c/ Leite de Transição BLEDINA **235\$00 - Unid.**

Deterg. Líquido p/ máquina roupa
1.139\$00 (25 doses) oferta de FEBREZE

Pastel de Nata
55\$00 - Unid.

Líxivia Neoblanc - 2L Gentil **629\$00**

Carro de Compras **2895\$00**



ÉCOMARCHÉ

Os Mosqueteiros



ÓPTICA REIS

Augusto Manuel de Jesus Reis

EXAMES DE OPTOMETRIA

gratuitos por marcação prévia

LARGO ANTÓNIO JOSÉ LOURINHO, 8 - TEL. 202475

CENTRO COMERCIAL FONTEDEIRA, LOJA 6 e 65 - TEL 207328

7300 PORTALEGRE

RUA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE Nº 21 - TEL. 042/206346

7400 PONTE DE SOR

RUA 5 DE OUTUBRO, 22 - 22A - TELEF. 068/333501

7100 ESTREMOZ

OS CORPOS DIRECTIVOS DA SOCIEDADE ARTÍSTICA NISENSE

DESEJAM A TODOS OS SÓCIOS E SEUS FAMILIARES, BEM
COMO A TODA A POPULAÇÃO, VOTOS DE UM FELIZ E
PRÓSPERO ANO NOVO DE 2000.

Café *D. DINIS*

DE: Maria da Piedade Cebola

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos um ano de
2000 próspero e cheio de felicidade.

Praça da República, 88 Tel. 245 412 461 - 6050 NISA

Boutique

BAMBINO

Tudo para Bebê e Criança

Deseja aos estimados Clientes e Amigos votos de
um Próspero e Feliz Ano de 2000.

Praça da República, 151 - Tel 245 412 654
6050 Nisa

Maior significa mais espaço. Mais espaço significa mais conforto.
Tão simples que qualquer criança chega lá.



Os engenheiros da Hyundai conceberam o novo Accent maior para que você rapidamente possa chegar a uma conclusão. O novo Accent oferece sempre um pouco mais de tudo aquilo que você mais valoriza num familiar. Mais espaço para passageiros e bagagem, mais potência, mais segurança. No novo Accent nada está a mais ou a menos. É a equação perfeita para um grande

automóvel. Equipado com uma motorização

1.3 L de 85 cv e com catroçarias de 3, 4 e 5

portas, o novo Accent já está disponível nos

Concessionários Hyundai. Com um automóvel

assim, é claro que só podemos recebê-lo em grande.



Novo Accent. Um automóvel em grande.

NISAPOR, Lda

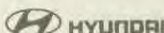
Concessionário Distrital

Stand, Peças e Oficina - assistência, na
Rua Francisco Fino, 34 - Zona Industrial

Portalegre - Telef.: 245 300460

e com Stand e Exposição em: Elvas, Campo Maior e Ponte de Sor

DEIXE-SE GUJAR PELA BAZAR



TRABALHO COM DIREITOS NUM DISTRITO DESENVOLVIDO

1999 2000
SÃO OS VOTOS DA
CGTP - UNIÃO DOS SINDICATOS
DO DISTRITO DE PORTALEGRE
PARA O ANO 2000



Distrital

1ª Divisão



12ª Jornada

Portalegrense,4 Montargilense,1
Foros do Arrão,3 AD Alter,1
Fronteirense,3 Castelo de Vide,2
Elétrico,5 Monfortense,0

Mosteirense,0 Os Elvenses,1
Alegrete,3 Tramaga,4
Póvoa e Meadas, 1Terrugem,0
Arenense,0 Nisa e Benfica,3

Classificação

	J	V	E	D	Golos	P
1º - Portalegrense	12	10	1	1	46 - 10	31
2º - Fronteirense	12	10	1	1	29 - 10	31
3º - Elétrico	12	9	1	2	33 - 10	28
4º - Castelo de Vide	12	6	4	2	23 - 13	22
5º - Terrugem	12	7	1	4	19 - 12	22
6º - Nisa e Benfica	12	4	7	1	34 - 13	19
7º - Foros Arrão	12	5	3	4	17 - 14	18
8º - Arenense	12	5	1	6	19 - 18	16
9º - AD Alter	12	5	1	6	23 - 34	16
10º - Montargilense	12	4	2	6	18 - 23	14
11º - Tramaga	12	3	4	5	17 - 26	13
12º - Póvoa e Meadas	12	3	2	7	14 - 24	11
13º - Os Elvenses	12	2	3	7	11 - 21	9
14º - Alegrete	12	2	3	7	19 - 41	9
15º - Monfortense	12	1	3	8	11 - 31	6
16º - Mosteirense	12	0	3	9	05 - 38	3

Próxima Jornada (9 Jan.)

Portalegrense - Foros do Arrão; AD Alter - Fronteirense; Castº de Vide - Elétrico; Monfortense - Mosteirense; Os Elvenses - Alegrete; Tramaga - Póvoa e Meadas; Terrugem - Arenense; Montargilense - Nisa e Benfica

Distrital

2ª Divisão

Tolosa firme na frente

O Tolosa reforçou a sua condição de líder destacado após vencer em "casa" o 2º classificado, Santa Eulália (1-0). O Alpalhoense, em crise de afirmação, não conseguiu, perante o seu público levar de vencida a modesta turma dos Fortios e, ao invés, foi esta equipa que, ao bater o Alpalhoense por claros 3-1, protagonizou a surpresa da jornada. Em Gáfete, no derby concelho, o conjunto do Crato impôs-se aos locais, descendo estes na tabela classificativa.

8ª Jornada

Alpalhoense,1 GD Fortios,3
Benavilense,2 Caiense,0
Estrela B,1 Esperança,1

Gafetense,1 FC Crato,3
Tolosa,1 Santa Eulália,0
GD Urra,5 Alagoa,0

Classificação

	J	V	E	D	Golos	P
1º - Tolosa	8	6	2	0	16 - 03	20
2º - FC Crato	8	5	1	2	23 - 16	16
3º - Santa Eulália	8	5	1	2	14 - 08	16
3º - Gafetense	8	5	0	3	30 - 18	15
4º - Caiense	8	4	2	2	22 - 13	14
6º - Alpalhoense	8	3	3	2	12 - 10	12
7º - Esperança	8	3	3	2	17 - 13	12
8º - Estrela B	8	3	1	4	16 - 12	10
9º - Benavilense	8	3	1	4	16 - 17	10
10º - GD Urra	8	2	1	5	12 - 16	07
11º - GD Fortios	8	1	1	6	11 - 28	04
12º - Alagoa	8	0	0	8	06 - 41	00

Próxima Jornada (9 Jan.)

Alpalhoense - Benavilense; Caiense - Estrela B; Esperança - Gafetense; FC Crato - Tolosa; Santa Eulália - Urra; Fortios - Alagoa

Taça Associação de Futebol de Portalegre

2ª Eliminatória / Resultados

Caiense, 6 Gafetense,4
Elétrico,1 Portalegrense,1(5 - 6 AP)
Castº de Vide,4 Arenense,0
Fronteirense, 2 Estrela B, 2 (5 - 7 AP)
Montargilense, 1 F. do Arrão,0
Terrugem,1 Tramaga,0
Nisa e Benfica,2 Alpalhoense,0

A negro as equipas que passam à 3ª eliminatória
AP - Após prolongamento

Distrital de Juniores

Classificação

	J	V	E	D	Golos	P
1º - Elétrico	11	10	0	1	64 - 11	30
2º - Campomaiorense	10	9	0	1	46 - 12	27
3º - Elvenses	11	7	2	2	42 - 16	23
4º - Santo Amaro	11	6	1	4	30 - 17	19
5º - Portalegrense	11	4	2	5	23 - 24	14
6º - Arenense	10	3	3	4	19 - 21	12
7º - Alpalhoense	11	3	2	6	17 - 36	11
8º - Montargilense	10	1	0	9	10 - 53	03
9º - Alegrete	11	0	0	11	11 - 72	00

Próxima Jornada (8 Janeiro)

Alegrete - Montargilense
Arenense - Elétrico
Portalegrense - Alpalhoense

Os Elvenses - Campomaiorense
Folga Santo Amaro

Distrital de Iniciados (Série B)

Classificação

	J	V	E	D	Golos
1º - Campomaiorense	9	8	0	1	62 - 04
2º - Portalegrense	9	9	0	0	81 - 01
3º - A.D.Alter	9	5	1	3	20 - 24
4º - Nisa e Benfica	9	4	0	5	36 - 12
5º - Castº de Vide	10	3	1	6	10 - 63
6º - Santa Eulália	10	2	0	8	16 - 53
7º - Alpalhoense	10	1	0	9	14 - 82

Próxima Jornada (9 Janeiro)

Santa Eulália - Nisa e Benfica; Portalegrense - Campomaiorense; AD Alter - Castº de Vide; Folga Alpalhoense

Campeonato Distrital de Infantis

Variante de 7

Dezasseis equipas, agrupadas em quatro séries, participam no campeonato distrital de infantis - variante de 7 - cujo sorteio foi também efectuído no dia 1 de Dezembro. A equipa do Nisa e Benfica foi escalonada para a série B, que partilha com a AD Castelo de Vide, SC Estrela e GD Portalegrense "C".

A prova inicia-se em 8 de Janeiro de 2000, recebendo a equipa nissense a visita do Estrela de Portalegre. Outros jogos:

2ª Jornada

Nisa e Benfica - Castelo de Vide
Estrela - Portalegrense C

3ª Jornada

Castelo de Vide -Estrela
Portalegrense C -Nisa e Benfica

O véu da noiva

Aviso da FIFA a Portugal

Arbitragem fica na dependência da Federação e não da Liga

Fernando Correia - Jornalista

A FIFA acaba de alertar a Federação Portuguesa de Futebol para o facto de a arbitragem (dita profissional) estar dependente da Liga de Clubes, o que constitui uma contravenção ao instituído. E diz que tomará medidas de retaliação, se a legalidade regimental não for reposta brevemente.

Numa altura em que o Governo e a Federação ensaiam os primeiros passos para a execução do Europeu 2004, com a constituição de uma empresa que vai gerir essa organização, ou a execução dessa tarefa, é claro e óbvio que este alerta da Federação Internacional de Futebol faz soar muitas campanhas de angústia na Praça da Alegria. E Gilberto Madaíl não gostou nada do aviso da FIFA, tanto mais que ele consubstancia a retirada das selecções nacionais de todas as provas internacionais com evidente e directas repercussões nos Euros de 2000 e 2004. Ou seja, a aplicação de tais medidas drásticas representariam um profundíssimo revés para a teimosia do futebol profissional em querer ser auto-suficiente em matéria de arbitragem. Ainda se diz, para disfarçar certamente, que a Liga de Clubes está integrada na Federação de Futebol e que, portanto, a arbitragem depende, em última instância, da FPF. Toda a gente sabe que este é

um falso problema e uma desculpa cruel, porque a Comissão de Arbitragem da Liga de Clubes é que manda na arbitragem das primeira e segunda Ligas de Futebol, não dando quaisquer satisfações a Pinto de Sousa, ou seja, ao Conselho de Arbitragem da Federação.

Sendo assim, é óbvio que as coisas vão ter de mudar rapidamente, porque a FIFA não se ensaia nada em punir exemplarmente o futebol português pela contravenção, embora não tenha agido da mesma forma relativamente a outros países pequenos (principalmente africanos e asiáticos) que cometeram um sem-número de arbitrariedades, mas cujos votos interessavam a Havelange.

Mudaram-se os tempos e de Havelange a Blatter vai alguma distância, porque o então secretário-geral da organização faz agora o papel de presidente, com dependência total da sua vontade, até porque ele é o único homem que sabe movimentar-se dentro da FIFA e lhe conhece o sistema e as manhas.

Se a Federação Portuguesa não emendar a mão rapidamente e não promover, através de todos os seus sócios, a passagem da arbitragem da Liga para a Federação, aí estará FIFA a fazer das suas. É esperar para ver.

Futebol de A a Z

(em memória do João Martins (desenhos) e do Carlos Pinhão (textos))

TAÇA - Vocês já ouviram falar em clubite? Em Campeonite? Sabem o que quer dizer? É uma doença. Assim como há hepatite, assim como a brônquite é uma doença dos brônquios, há também a doença do clube e a doença do Campeonato: há quem interprete em termos doentios, facciosos, essas realidades que, em si mesmo, são positivas, mas que, assim fanaticamente consideradas, se tornam altamente perigosas e são responsáveis por muitos atropelos às boas normas desportivas, pela sua parcialidade, pela sua intolerância, pela sua cegueira.

A rapaziada da rua é que tem razão quando, a seu modo, replica a esses exageros e a essas loucuras: "Que se lixe a Taça!"

POSTAIS
do Concelho

A natureza com o cinzel do tempo,
vão esculpindo formas
que tornam a paisagem
menos agreste



Foto: A pedra do "focinho do porco",
próximo de Alpalhão.

No mês de Março, em Monforte 1º Festival da Canção Infantil/Juvenil

A vila de Monforte vai ser palco do 1º Festival da Canção Infantil/Juvenil que terá lugar no dia 26 de Março deste ano. Para o efeito, a organização começou já a aceitar inscrições, podendo participar nesta iniciativa os concorrentes que enviem temas inéditos ou não, obrigatoriamente em língua portuguesa, que poderão ser interpretados a solo ou em grupo de quatro elementos. O evento é organizado pela Câmara Municipal de Monforte para onde deverão ser enviados os pedidos de inscrição ou quaisquer outras informações.

Montaria aos javalis em Nisa

Com o início do ano têm lugar as batidas e montarias aos javalis e a outra caça grossa. O Clube de Caçadores de Nisa organiza no domingo, dia 6 de Fevereiro, uma montaria aos javalis, a realizar na Mancha: Racheiro/Couto do Roque, com um número limitado de portas.

A montaria tem local de concentração marcado para a Escola Prof. Mendes dos Remédios, às 8 horas, seguindo depois os caçadores para a zona referida.

As inscrições ou pedidos de informação devem ser feitos na Junta de Freguesia de Nª Srª da Graça (Nisa) através do telefone 245 413 490, ou através de qualquer dirigente do Clube de Caçadores de Nisa, até ao dia 5 de Fevereiro.

Quanto aos preços de inscrição, os naturais ou residentes em Nisa pagam 5 mil escudos; os das restantes freguesias do concelho 7 mil e quinhentos e os de fora do concelho 15 mil escudos.

a2s
GESTÃO AUTOMÓVEL, LDA

MARCA	MODELO	Nº DE PORTAS	ANO	EXTRAS
AUDI	A4 1.6 PLUS	4	1996	VE,FC,DA,ACD,AIR BAG,ABS,JLL
AUDI	100 2.0 16 V	4	1992	FULL EXTRAS
BMW	525 TD	4	1998	FULL EXTRAS
BMW	318 TDS TOURING	5	1995	VE,FC,ACD,DA,ABS,AIR BAG
BMW	318 IS	4	1994	VE,FC,ACD,DA,ABS,AIR BAG,EE
BMW	318 TI COMPACT	3	1998	VE,FC,ACD,DA,ABS,AIR BAG,JLL,ASC
CITROEN	AX 10 RE	5	1992	
CITROEN	AX 14 TRD	5	1990	
CITROEN	ZX 1.4 AURA COUPÉ	3	Dez. 93	VE,FC,TA,JLL,RADIO,EE
CITROEN	ZX 1.1 AVANTAGE	5	1994	VE,FC,EE
FIAT	BRAVO 1.4 SX	3	1997	VE,FC,RADIO,DA,JLL
FIAT	PUNTO 55 S	5	1998	VE,FC
FIAT	UNO DIESEL S	5	1993	RADIO
FIAT	PANDA 1.0 CLX Fire	3	1993	RADIO
FORD	MONDEO 1.8 GLX	5	1993	VE,FC,DA,ACD,AIR BAG,RADIO
FORD	ESCORT 1.3 STATION	5	Dez. 93	VE,FC,TA,RADIO
FORD	FIESTA 1.1 CL	3	1993	RADIO
HONDA	CR-V ES AUT	5	1998	VE,FC,DA,TA,JLL,2XAIR BAG,ACD,ABS
HONDA	ACCORD 2.0 16V AERO DECK	5	1996	VE,FC,JLL,ACD,DA,2X AIR BAG,ABS
LAND ROVER	DISCOVERY 2.5 TDI	3	1993	VE,FC,ACD,DA,JLL,RADIO
NISSAN	TERRANO II 2.7 LX	5	1996	VE,FC,DA,ACD,RADIO, 7 Lug
OPEL	CORSA 1.2 SWING	5	1995	AIR BAG,RADIO
PEUGEOT	406 STD	4	1996	VE,FC,JLL,EE,DA,ACD,RADIO,AIR BAG
PEUGEOT	106 XR COOL	3	1995	VE,FC,ACD,JLL
PEUGEOT	505 GRD	5	1987	RADIO, 7 LUGARES
RENAULT	CLIO 1.2	5	1996	RADIO
RENAULT	CLIO 1.9 D 2 Lug	3	1994	RADIO
RENAULT	CLIO 1.9 D 2 Lug	3	1994	
ROVER	820 TI	4	1995	FULL EXTRAS
VOLVO	850 GLT	4	1995	FULL EXTRAS
VOLKSWAGEN	PASSAT GT 1.8 16 V	4	1989	VE,FC,ACD,ABS,TA,JLL,ALARME

Rua de Olivença, nº 16A e Nº 32 (Junto à Casa de Saúde)

Telef./Fax.: 245 331825 *** Telemóvel 91 - 9313857 -

7300 PORTALEGRE

CRÉDITO SEM ENTRADA ATÉ 60 MESES

FICHA TÉCNICA JORNAL DE NISA

Quinzenal

Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro,
Zé de Nisa, Joaquim Maurício, Patrícia Porto,
José Murta, João da Cruz e Florinda
Fortunato, Curado da Silva.

Correspondentes

França - António Conicha
Tolosa - Carlos Silva
Portalegre - Francisco Graça Ferreira
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova - Publiarvis

Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO

Largo do Município, nº 35-1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax 300748

Redacção:

Apartado 67 - 6050 Nisa

Composição e Impressão
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA

Largo do Município, 35-1º
7300 Portalegre

ASSINATURAS

Anual - 2.500\$00

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.